N.º 24
12-6-52

a cena muda

Cr$ 3,00
em todo o Brasil






AT. SEMOG
INSINUANTE
ESTÁ FESTEJANDO
SÃO JOÃO
COM UMA TREMENDA
LIQUIDAÇÃO
ESTA SIM! É QUE É A MAIOR!
45.000
PARES QUE VÃO SER QUEIMADOS POR QUALQUER PREÇO
insinuante
É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO.
CARIOCA 46·48 - SETE DE SETEMBRO 199·201

DEZ ANOS DEPOIS

A 22 de julho de 1942, de comum acôrdo, perante o juiz do feito, eu me desquitei de dona CENA MUDA. Embora não cortássemos, de todo, as relações de pura amizade e afinidades intelectuais, não pude acompanhar-lhe a vida agitada através dêstes dez anos de separação. Sòmente por intermédio de minha neta, manuseava, de longe em longe, a veterana revista de Cinema do Brasil, a única heroína que pôde enfrentar as mais sérias vicissitudes na seara da imprensa especializada, chegando até hoje, com as marcas vinculares de seus trinta e dois janeiros idos e bem vividos. Dona CENA MUDA, porém, já não é mais "muda", embora "mude", de quando em quando. Aderindo ao Rádio, ela passou a falar por todos os microfones que há no Rio, tagarelando como titia já velhusca, saboreando mexericos de estúdios, mussitações de bastidores, cochichos ao ouvido da vizinha, transformando-se de fã cinematográfica, em palradora de dotes generalizados. Dona CENA MUDA já teve seus dias de glória, e também suas enxaquecas impertinentes, seus problemas patológicos; mas vai vencendo galhardamente, sem pessimismos cruéis, sem otimismos exagerados, tudo pesado, medido e contadinho, de forma que suas transições para a idade crítica não lhe causem distúrbios orgânicos capazes de perturbar-lhe a razão. Pois foi na manhã do dia três de junho que recebi um recado de Dona CENA MUDA. Ela queria falar-me. Fiquei surpreendido. Seria alguma complicação familial? Estaria metida no crime do Sacopã? Atendi, pressuroso, e soube do que se tratava: Dona CENA MUDA queria fazer as pazes comigo. Fiquei um tanto emocionado, confesso. A idade, o conhecimento da natureza humana, a amizade que sempre me ligou à sua vida, tudo isso me sensibilizou. E eu não pude dizer "não". Dei-lhe o braço e fomos a um cafèzinho. Conversamos durante meia hora. Achei-a algo mais magra, abatida, sem as côres daquela louçania de antes da segunda grande guerra. Ela precisava de minha ajuda. Os seus últimos amôres a decepcionaram, e o amigo a quem se amparara na hora crucial de um abandono abrupto, estava tratando de organizar o Album cinematográfico em que ela se mira embevecida, robustecendo todo o seu esplendor profissional no rosto de "astros" e "estrêlas" a quem dá vida para a alegria de jovens e velhos de ambos os sexos. Não falamos em coisas do passado. Passado é passado. Ponto morto. Se houve queixas minhas, também houve de sua parte. Nada como a serenidade dos espíritos para articular-se uma vida dentro da outra. Embora o egoísmo seja a base da sociedade, como sustentou um filósofo, nós nos entenderemos muito bem. Estamos em nova lua-de-mel. Vamos agora, leitor, fazer o possível para ver se Dona CENA MUDA readquire a louçania das faces, a jovialidade e os encantos físicos e espirituais de outrora, e acerte, de uma vez, com os caminhos da felicidade.

Ela pede, por meu intermédio, que os seus leitores, suas fãs, enviem sugestões, apresentem planos para sua melhora e restabelecimento imediato. Embora marchando para os seus trinta e dois anos na lombada, ela ainda é coquete, vaidosa, tem alma cada vez mais feminina, e quer voltar à confiança de seus amigos. Vamos ajudá-la. E' uma tradição da imprensa brasileira. E aqui ficamos, eu e Dona CENA MUDA, à disposição dos amigos, leitores e fãs.

RENATO DE ALENCAR

Palestra cordial com uma Boneca Morena

Texto de M. GARIBALDI
Fotos de ALBERTO FERREIRA

ESTÁVAMOS na lufa-lufa de todos os dias, quando o telefone tilintou: trinn... trinnn... trinnnn...

— Alô! — E uma voz masculina nos interrogou:

— Que houve com a "Boneca Morena"?

Ficamos perplexos.

— Quem é a "Boneca Morena-"

E' Miriam Moema, meu amigo! Então você, um homem da imprensa, de rádio e cinema, ignora quem seja a "Boneca Morena"?

Sorrimos. Em verdade já conhecíamos o nome-brinde com que os fãs dessa carioquinha elegante, vivaz e talentosa a haviam batizado fora da pia e do registro civil. E ouvimos a conversa do cidadão que estava no outro lado do fio. Miriam Moema fôra convidada para filmar em São Paulo, nos estúdios da "Vera Cruz". O chefe de publicidade daquela emprêsa, surpreendido com os dotes físicos e intelectuais de Miriam, não quis perder a oportunidade e tratou de fechar contrato com ela. O filme chama-se "Nadando em Dinheiro"; mas, apesar do nome e da companhia filmadora, Miriam faltou ao compromisso. Como vemos, ela é tão independente que nem mesmo para nadar em dinheiro altera seu programa de vida. Mas não pensem que a Boneca Morena foi negligente, incincera, indisciplinada. Devia ter-se passado algo de impresvisível, a ponto de perder a sua melhor chance, até agora, para tornar-se uma estrêla do cinema brasileiro.

Tomamos do telefone e discamos para sua residência. Depois de algum tempo pudemos localizá-la. E combinamos uma palestra pessoalmente, em nossa palavra de fãs, que se tratava de assunto ligado a ela e aos seus milhares de admiradores. Não podia ser na redação. Ela estava saindo para exercícios nos jardins da Glória. E fomos encontrá-la.

Miriam é uma criatura simples, cordial e muito risonha, a quem conhecíamos através de sua atuação na TV Em pessoa é muito mais bonita, mais atraente e simpática.

— Às ordens, foi-nos dizendo. Que há a meu respeito?

— Queremos apenas satisfazer ao pedido de um seu admirador. Recebemos um telefonema hoje, sabendo se você vai "nadar em dinheiro"...

Ela esboçou o mais feminino dos sorrisos, percebendo o trocadilho chinês que, involuntàriamente, haviamos empregado. E explicou:

— E' sôbre o filme "Nadando em Dinheiro", da Vera-Cruz?

— Sim. Há uma pessoa interessada. Quem sabe se as filmadoras do Rio não estão dispostas a confiar-lhe algum papel?

— O que houve foi o seguinte: Submeti-me a um teste com o diretor Abílio Pereira de Almeida, da "Vera Cruz", e êle o aprovou sem restrições. Cheguei mesmo a rodar uma seqüência, de "Nadando em dinheiro". Mas, infelizmente, não calculei bem os meus deveres para com a TV, e isso me forçou a faltar ao compromisso em São Paulo, sendo substituida. Deixei, porém, muitos amigos lá, e o caso não teve maiores conseqüências.

— Você tem vontade de trabalhar em cinema?

— Todo artista de rádio, TV, e mesmo do teatro, sempre tem inclinações para a tela. Tudo depende do papel e das emprêsas produtoras. Muitas vêzes um artista que é lider no rádio ou no teatro, fracassa no cinema. E isso é seria advertência aos que vão tentar a "camera" filmadora.

— Seu início foi no Rádio?

— Não. Comecei no tele-teatro, na "Grande Revista das Segundas-Feiras". Meu primeiro programa chamava-se "Lundu", sob a direção de Chianca de Garcia. Depois atuei nas "Variedades Philips", de Chiquinho Sales.

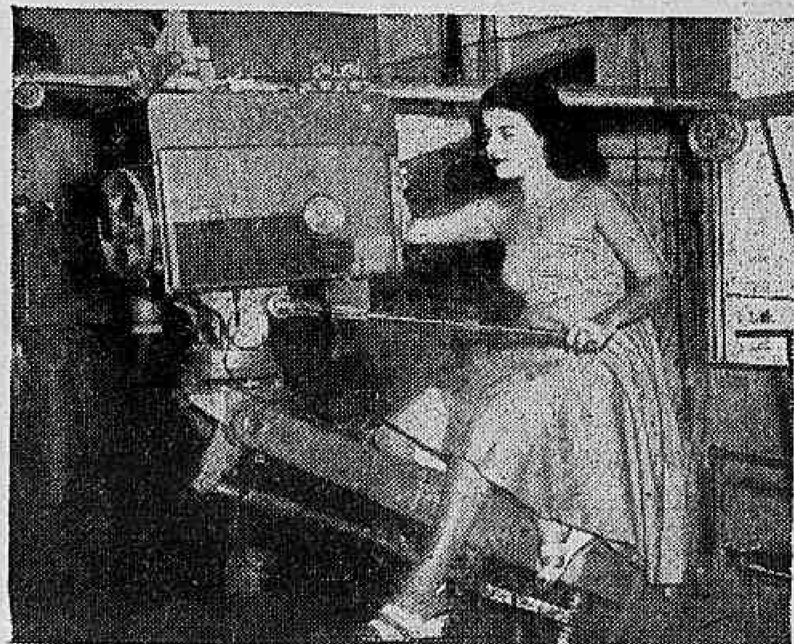
— Já atuou no teatro ou em "boites"?

— Não. Nem aprecio tal trabalho, embora muito convidada. No teatro só atuaria como motivo de treino artístico, de motivo cultural, para adquirir experiência da Arte. Não para fazer carreira como profissional. Uma aprendizagem me serviria. Tenho mesmo muita vontade de fazer um Curso de Arte Dramática no estrangeiro. Além disso... sou louca por viagem!

— Que acha do cinema brasileiro?

— Acredito na vitória definitiva do nosso cinema. Êle já está muito melhor, e progride sempre. Possuimos artistas que não seriam inferiores às mais famosas estrêlas dos Estrêlas dos Estados Unidos e da Europa. Veja Tônia Carrero. Que mulher extraordinária! Plástica, físico, beleza, talento, todos os atributos para tornar-

MIRIAM MOEMA, a Boneca Morena da TV, nos mostra várias de suas atividades. Seu espírito ainda juvenil, leva-a a brincar com as águas, a cortar as flôres para pô-las ao cabelo, a podar o jardim. Embora fôsse proibido fazer isto num jardim público, o guarda não pôde resistir ao fascínio, e virou o rosto para o outro lado. Numa das fôtos, ela marca o ponto, no trabalho cotidiano







se estrêla em qualquer cinema do mundo.

— E dos galãs?

— Anselmo Duarte. Também destaco Mário Sérgio, pelo físico. E' um belo tipo de galã cinematográfico.

— E dos estrangeiros?

— Muito admiro José Ferrer e Dana Andrews. Quanto às mulheres, Viveca Lindfords e Greer Garson, são as minhas preferidas. Mas, diàriamente são lançados novos astros e novas estrêlas, e a gente vai ficando perturbada e sem saber como decidir-se.

— Há tempos, Miriam, falaram de um romance entre você e Humberto Teixeira, o "Dr. do Baião". Que há sôbre o caso?

Miriam sorriu e respondeu fazendo trocadilho:

— Adoro o baião.

— Mesmo sem o *doutor?*

A Boneca Morena é de uma sagacidade incrível. Seus olhos castanho - escuros brilharam como duas esperanças na vida de um sonhador. Mas não nos respondeu. Tornou a sorrir, fitou-nos perguntando amàvelmente:

— Que mais?

— Você não nos respondeu, Boneca.

— Esta parte não consta do programa. Vim para falarmos sôbre o "Nadando em Dinheiro". Não em sonhos...

Fómos vencidos. Então procuramos outros objetivos.

— Gosta de literatura?

— Muito. Minhas horas de folga passo-as a ler, a ouvir músicas de classe. Nas letras nacionais, leio bastante Jorge Amado, Érico Veríssimo e alguns outros. Dos estrangeiros, Aldous Huxley e Maugham, no original, pois estou-me aperfeiçoando na língua inglêsa.

— Já fêz poesia, Miriam?

— Quem, neste país, não é, ou não foi poeta? Quando me sinto inspirada, escrevo alguns poemas. Mas não os publico. Ficam comigo. Tenho vários acrósticos. Mas sem nenhuma intenção de dar-lhes publicidade.

— E' antiga essa inclinação para as letras?

— Era eu uma garotinha de oito anos de idade, quando fui premiada num Concurso da Prefeitura, levado a efeito entre alunas da escola em que eu estudava. Escrevi um conto intitulado "Polichinelo Verde". Tirei o primeiro lugar. Mas é preciso notar que tal sucesso foi à minha revelia. Eu escrevi a composição e a entreguei à professôra sem saber de nada. Ela, sem nada dizer-me, incluiu o conto entre os concorrentes, e eu saí premiada. Fiquei contentíssima, e os meus pais não podiam ocultar a perplexidade.

— Você é carioca?

— Sim. Mas minha família é de Pernambuco. Meu pai é Meira Lins, do Recife.

— Conhecemos a família. Uma das mais importantes dali.

— Aceita um café?

— Não. Não tomo café. Nem fumo. Não suporto futebol. Meu esporte favorito é a equitação. E adoro êste ar puro dos parques e jardins.

— Muito bem, Boneca Morena. Podemos publicar tudo isto?

— Pois não. Mas, por favor, não fantasiem minhas declarações. Não quero ser mais do que sou. Apenas uma jovem que tem ideais, que luta, que estuda e trabalha. Mas sem vaidades nem ambições acima da Arte. — E depois de uma pausa: Noto que o senhor ainda não me perguntou uma coisa.

(*Cont. na pág.* 34)





Piper Laurie e Rock Hudson se divertem como duas crianças. Não vá isso dar em casamento. A coisa começa assim mesmo, de ladeira a baixo...

BERNARD SHAW NAS TELAS





Dentro de pouco tempo a RKO nos apresentará o seu magnífico filme "Androcles and the lion", cujo nome em português ainda não se sabe se será a tradução literal: "Androcles e o leão". E' uma produção de Gabriel Pascal e se caracteriza pela maior fidelidade ao original do imortal humorista inglês, Bernard Shaw. Damos aqui alguns flagrantes durante a filmagem nos estúdios da RKO: Jean Simmons, sentada a um canto fora de foco, sorri com uma das cenas mais engraçadas e acompanha o movimento das câmaras. A cena do abraço nada tem com Bernard Shaw. Foi batida quando Stewart Granger, astro da MGM visitou os estúdios da RKO, com suas vestes de "Scaramouche", e abraçou Jean Simmons, beijando-a. Por que? Porque é o seu espôso e só estão casados há seis meses. Victor Mature, após, vestir-se caracteristicamente, vai entrar em cena. Repórteres e funcionários da RKO visitam a encantadora Jean Simmons, e ela lhes oferece um cafèsinho, enquanto tem ao colo o seu Young Bess, um cãosinho francês. A maquilagem da "estrêla" Jean Simmons, na sua estréia em Hollywood. O diretor Frskine conversa com o artista Alan Mowbray, entre cenas do filme.









WILLIAM BENDIK, ATOR POR CASUALIDADE

REPORTAGEM A UM FEIO ★ FRACASSO FRUTÍFERO ★ CINEMA, NEGÓCIO RENDOSO

Por LIONEL ARAÚJO (Esp. para "CENA MUDA")

BILL BENDIX, como o chamam seus amigos, tem rosto inteligente e pode-se dizer, se não de bom moço, pelo menos de homem simpático...

Quem atualmente tem menos de vinte anos, integrando o público que mais se preocupa pelas "estrêlas" e astros, não recordará Louis Wolheim, um dos feios mais extraordinários que teve o cinenema de todos os tempos, prematuramente desaparecido e cujo prestígio alcançou o máximo com o trabalho desempenhado em "Sem Novidade no Front". Especializava-se em personificar "brutos", empregando, para isso, singular habilidade interpretativa. Seu pôsto, por muitos anos ficou vago, até que apareceu WILLIAM BENDIX, que, como poucos, encarna com propriedade insuperável o novaiorquino das capas mais modestas. Como tal o vimos em numerosas películas. Tem talento estrelar e não surgiu por obra e graça da casualidade. Quando pela primeira vez enfrentou a câmara, já seu nome estava avalizado por uma larga trajetória teatral e os luminosos da Broadway consignavam em milhares de letreiros ou em tubos de gás neon, WILLIAM BENDIX, como ator.

REPORTAGEM A UM FEIO

Nas galerias da Paramount, rodava "Chaga de Fogo" (Detetive Story). Desta vez é **Kirk Douglas** quem tem a seu lado WILLIAM BENDIX que figura em primeiro plano, na referida película. Os estúdios da Paramount animam-se de pessoas em grandes atividades. **William Wyler**, o diretor, observa **Eleanor Parker,** beldade principal e única do filme, que não é preciso que o diga, encanta o cronista. Mais tarde, um funcionário do estúdio, acerca-se apresentando WILLIAM BENDIX.

Depois começaram a saber os gostos do querido astro. Ovos com presunto é um prato predileto de **Bill Bendix;** diz êle que deve ser porque durante muitos anos, em sua nativa Nova Iorque, foi a comida diária, talvez, por ser a única que soubesse preparar em sua cozinha.

Indagando-se sôbre sua vida, conseguimos obter os seguintes dados:

— Nasci em Nova Iorque na Terceira Avenida, nada menos... e os que eram meus amigos na infância, continuam sendo até os dias de hoje... Meu mundo era — a Terceira. Alí vivia, brigava, sonhava e tinha meus idílios... Alí também conheci e apaixonei-me por Thereza Stefanotti, uma moça formosíssima, que falava um inglês com um delicioso acento italiano, com quem me casei e me deu duas formosas filhas. Agora é pois a Senhora Bendix.

FRACASSO FRUTÍFERO

— Minha carreira começou por um fracasso comercial. Com vários companheiros da Terceira, fundei um negócio. Não estávamos em condições e perseguiu-nos a má sorte. O caso é que retiramo-nos sem um centavo dessa emprêsa. Iniciei então no Teatro nos postos mais modestos, estranhando, eu, mais que ninguém o ver-me em cena. Mas precisava comer e ante o imperativo do estômago, tive de fazer caso omisso de preferência. Meu fracasso



comercial com efeito, foi frutífero. Eu nem sonhava. Ao iniciar-me nos bastidores, disse a mim mesmo: — "Estás aqui até que passe a tempestade". A tempestade passou e eu sigo atuando artisticamente. Culpa dos diretores.

— Vejo que você fala um inglês muito melhor que o de suas películas. Observei.

— Os papéis que me dão, exigem essa mesma forma de falar, que é, por outra parte, característica da Terceira Avenida. Era a usual em minha infância e adolescência. Logo depois, com o estúdio e a prática, melhorei-a... sem esquecê-la, por sorte. E quando perder meu acento, adeus contratos — riu sonoramente.

O CINEMA, NEGÓCIO RENDOSO

— Custou muito a chegar ao cinema?

— Não... Ao cinema custou o trabalho de chegar-se até mim... **William Saroyan** deu-me a parte do barman em "The time of your life" (O tempo de sua vida). Os críticos entusiasmaram-se e parece que os produtores de Hollywood puseram-se de acôrdo. Em uma semana, recebi três propostas. Aceitei a mais vantajosa..., e aqui me tem.

— Qual foi sua primeira película?

— Fiz o taberneiro em "A Mulher do Ano" e criei raízes na Califórnia, que me encanta... sim, que por ela, deixei minha Terceira Avenida...

— E depois?

— Fiz para **Hal Roach** uma comédia. "A Orquidea de Brooklin" e mais tarde para a Paramount, comprometi-me para intervir em "A Bola de Cristal", ao lado de Paulette Goddard e Ray Milland... A mesma emprêsa, contratou-me por um grande período, dando-me, ainda como valioso prêmio, essa magnífica oportunidade que tive em "Nós Voltaremos", um dos meus trabalhos preferidos...

— Foi sua obra consagradora?





— Devo crer, ainda que pareça imodesto... Os cheques que recebo tôdas as semanas, desde então, o confirmam... disse rindo...

— Que películas suas, recorda?

— Tenho muito boa memória... e será melhor que apanhe seu lapis... "Beleza, rítmo e amor..." "China", com Loretta Young e Allan Ladd; com Luiza Rainer, "Rehenes". Ao lado de Gene Thierney também trabalhei; com Maureen "O'Hara, "Conflito Sentimental". Ésse torvelinho que é Betty Grable foi minha companheira em outro filme. Competi com Dan Duryea em "Cavalheiro por uma noite", com Alland Ladd fiz outras películas: "A Dália Azul" e "Calcutá" e acompanhei a William Holden em "Quatro Irmãos a Queriam". Chega a informação ou quer mais títulos?

— E' suficiente... já me doi a mão de tanto anotar...

— Bem, como vocês os periodistas querem saber sempre mais...

— Somos intérpretes do público.

— Eu sei... bom... para evitar-lhe perguntas. Tenho como já disse duas filhas: Lorraine de 17 e Stephanie, de 4 anos... Por sorte para elas, parecem-se com a mãe... Tenho uma granja em Encino, a pouco mais de 20 milhas de Hollywood e não senda para trabalhar... não me movo dalí, onde minha mulher me faz trabalhar muito mais que nas galerias.

— Fazendo o quê?

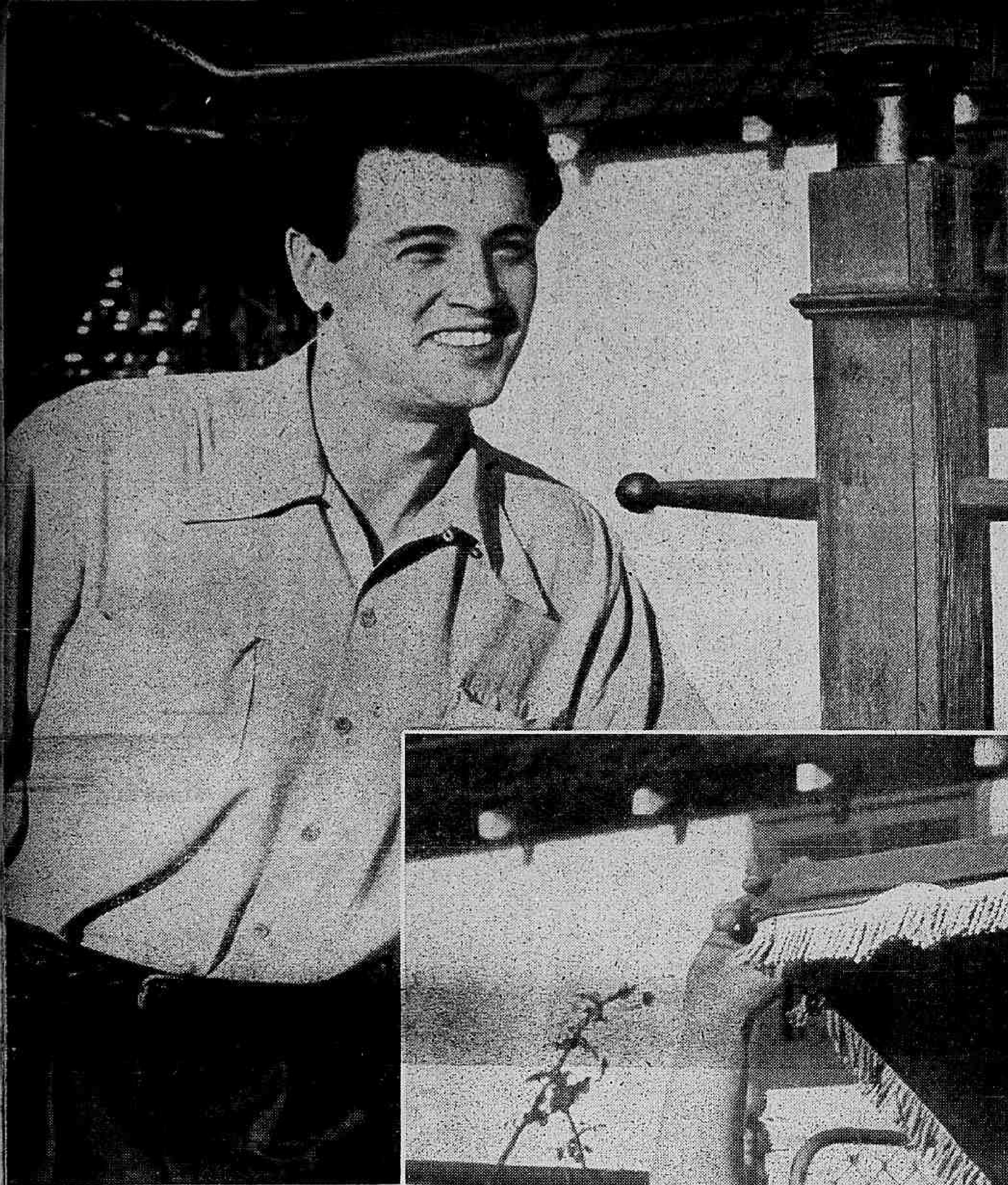
— Jardim e horta... além de criar alguns animais... pode dizer, ainda, que sou um grande otimísta e que nem a bomba atômica ou qualquer bomba, variam meu humor... Ah... diga que jogo muito bem o baseball... e que nisso não me fazem justiça...

— Isso é tudo?

— Parece-te pouco?... Se tem tempo, vem à minha granja... ajudar-me-á...

Não é preciso dizer ao leitor, que "não tive tempo..."

FIM.

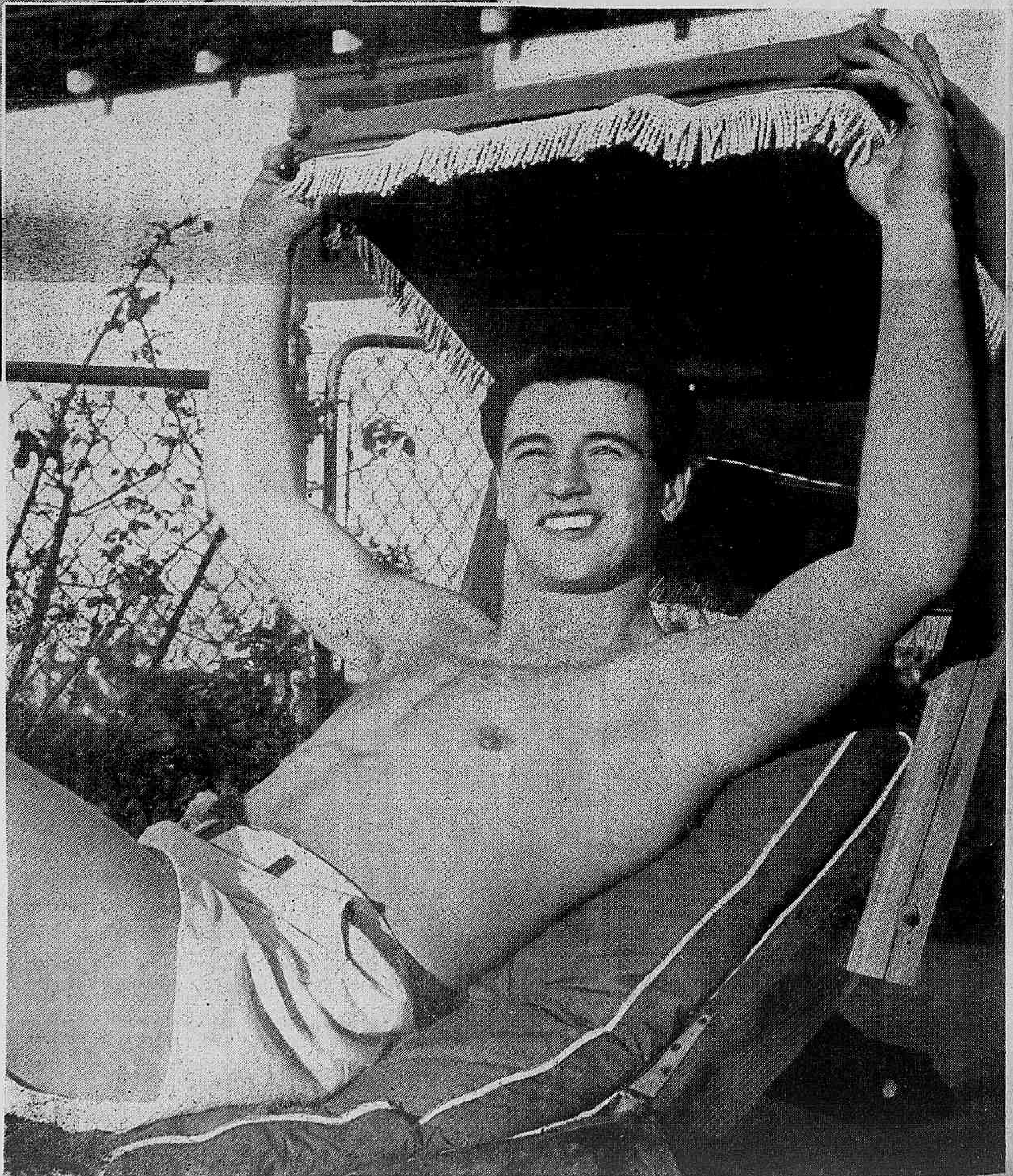


O Bonitão

A AGÊNCIA DA **UNIVRSAL** NO RIO DE JANEIRO NÃO PODE ATENDER A TÔDAS AS JOVENS SUSPIROSAS QUE PRO-

ROCK HUDSON é um jovem alto, robusto, trabalhador e de maneiras simples e dedicadas.

Quando chegou ao estrelato nos estúdios da Universal Pictures, já era senhor de muitos corações femininos. Apesar de "cara-nova" nas telas, Hudson já conquistou renome e prestigio. Tem muito talento e sabe corresponder à confiança dos fãs. Numa das fotos aqui estampadas, êle aparece no papel de Ca-



1 — Rock Hudson dispende suas horas de folga a gozar a vida em sua casa de campo, recebendo sol e ar livre, quando não chove, é claro.

2 — O "bonitão" que não dá folga às mocinhas sonhadoras e românticas.

Rock Hudson

CURAM MISS WALDA CARVERT PARA OBTER UMA FOTO DÊSSE RODOLFO VALENTINO DE OUTRA ESPÉCIE

pitão do veleiro numa cena do filme "Scarlet Angel" rememorando fatos da guerra civil dos Estados Unidos.

Apesar de haver cenas muito movimentadas e violentas êle não sentiu nenhum receio de enfrentá-las. Quando filmou "Iron Man" e "Bend of the River", já era um astro de primeira grandeza. E agora passemos a mostrá-lo em cenas de sua vida íntima:





E enquanto elas suspiram, êle sorri. O astro também é mestre Cuca, e aprecia uma costela bem assada a fogo lento. Mas, por que não se casa e entrega isso à cara-metade? Diz êle que "antes só do que mal acompanhado".

"A margem do destino"

UM EXEMPLO E UMA ADVERTÊNCIA

(Boys in Brown)



"A MARGEM DO DESTINO" apresentação de J. Arthur Rank distribuída pela Universal-Internacional representa a ambição realizada do jovem e talentoso produtor inglês Anthony Darnoborough. Se bem que o ambiente do filme não podia deixar de ser menos dramático, nêle não faltam os momentos alegres que existem na vida de todo jovem.

Êste filme aspira a uma alta missão; a de abrir os olhos daqueles que desconhecem a verdadeira situação dos delinqüentes juvenis e o trabalho dos que consagram sua vida a reabilitá-los. Assinala com toda coragem as diversas causas que levam os jovens à delinqüência; a miséria que reina em seus lares, o descuido dos pais e a influência perniciosa de um meio totalmente inadequado no qual se vêem obrigados a viver. O filme mostra assim mesmo os múltiplos problemas com que enfrentam os guias do reformatório para converter em cidadãos honestos alguns jovens, muitos dos quais ocultam um resentimento inato contra a sociedade.

O diretor Montgmery Tully, que é autor do guia cinematográfico, ultilizou com grande acêrto o estilo documental para desenrolar o tema com tanta transcedência, procurando primeiro captar o estado de ânimo, e o conflito interno que existe em todo preso, com preferência cenas espetaculares que retratam suas atividades físicas.

O filme não condena o sistema penitenciário chamado Borstal, que vigora atualmente em blema da delinquência só poderá desaparecer quando se extinguirem as causas que a blema dadeliquência juvenil só poderá desaparecer quando se extinguirem as causas que a originam.

A filmagem de "A MARGEM DO DESTINO" pôde ser levada a efeito graças á cooperação prestada pelas autoridades penais da Grã-Bretanha, que permitiram fotografar numerosas cenas em cenários autênticos de diversos estabelecimentos penitênciários. Como assessor técnico atuou W. H. Barons, um chefe de reformatório aposentado.

Quatro grandes atores britânicos encabeçam o elenco estrelar desta interessante produção. Jack Warner, encarna o diretor do reformatório; Richard Attenborough e Jimmy Hanley, dois jovens delinqüentes que lutam contra a influência do meio para reabilitar-se e Dirk Bogarde, que personifica um indivíduo cínico e vil que os induz a escapar e por sua culpa quase assassinaram um dos guardas do reformatório. O papel principal feminino está a cargo de Barbara Murray, a noiva de Attenborough, no filme. Thora Hird representa a mãe dêste.

"A MARGEM DO DESTINO" é um filme que todos gostarão de ver, por seu argumento emocionante e humano, por sua trama cheia de incidentes dramáticos e pelo excelente trabalho de quantos intervêm nela.

Distribuida pela UNIVERSAL-INTERNACIONAL



ENREDO

Jackie Knowles (Richard Attenborough) que se acha desempregado, toma parte em um assalto a uma joalheria. Sua missão consiste em dirigir o automóvel no qual os assaltantes devem fugir, mas chegado o momento, o motor não pega e Jackie corre para esconder-se na casa na qual vive com sua mãe viuva -Thorda Hird).

A chegada de sua noiva (Barbara Murray), o enche de sobressaltos, pois ao escutar as batidas na porta pensa que é a policia que vêm detê-lo. Sua grande pertubação o atraiciona e acaba confessando seu delito à sua noiva. Pouco depois chega a policia e Jackie tenta fugir, mas é capturado na rua.

Depois de um curto julgamento, é sentenciado a passar três anos num reformatório. Jackie, que no fundo é bom, está disposto a manter uma conduta que lhe permita reabilitar-se. O diretor do reformatório (Jack Warner adverte á Jackie e aos rapazes que acabam de chegar com êle, da inutilidade de tentarem uma fuga, pois seriam logo capturados e um novo delito aumentaria sua sentença. Apesar de suas recomendações Bossy (John Blythe), Alfie (Dirk Bogarde) e Sparrow (Michael Medwin) planejam fugir e convidam Jackie para que êle se una a êles mas êle se nega.

Bill Foster (Jimmy Hanley) que se tornou amigo de Jackie, termina sua pena e se prepara para abandonar o reformatório. Jackie pede-lhe que vá visitar sua mãe e quando Bill o faz travar conhecimento com Kitty. Os dois jovens saem juntos em diversas ocasiões e logo entre êles nasce uma sincera amizade. Bill necessita alguém em que possa confiar; uma pessoa que o faça persistir em suas boas intenções afastando-o do mau exemplo que era casa lhe dá sua madrasta que vive embriagada.

No reformatório, Alfie, que é um indivíduo covarde e hipócrita, para obrigar Jackie a fugir, o desanima tirando-lhe a confiança em si mesmo e aproveita os momentos de nostalgia do rapaz para, com cruel sadismo, fazer intencionados comentários sobre as tristezas da vida na prisão. Jackie resiste, porém a volta de Bill, que cometeu um delito por não ter podido acostumar-se a sua nova vida, o faz perder a fé e êle se une ao grupo.

A fuga será levada a cabo durante uma representação teatral que se prepara no reformatório. Os comprometidos tiram a sorte para ver a quem toca roubar um traje de paisano de um dos guardas e qual terá que conseguir roupas para os demais. Alfie prepara o sorteio e faz trapaças para que toque a Jackie. Uma grande preocupação o assalta quendo dá conta do risco da empreza e trata de voltar atrás. Para acabar de convencê-lo, Alfie lhe mostra uma foto de Kitty com dedicatória que Bill guarda em sua cela, fazendo-o crer que ela o tinha traído. Êste golpe a seus sentimentos acaba por desmoralizar o rapaz.

A mãe de Jackie e Kitty vão ao reformatório no dia da representação e quando Jackie vai a caminho do quarto do guarda para cumprir sua missão, se encontra no corredor com sua noiva que havia pedido permissão para vê-lo.

Jackie para surpreendido, sem saber o que fazer, mas Alfie chama-o sob um pretexto qualquer. Kitty estranhando a atitude hostil de seu noivo se dispõe a sair mas é surpreendido por êste. Ambos lutam e Jackie o golpeia na cabeça com uma lampada até deixá-lo inconciente. Assustado e pensando tê-lo matado, tenta fazê-lo voltar a si, mas Sporrow que vinha a sua procura o obriga a sair dali.

Os rapazes escapam e se ocultam á espera de que um dêles, vestido com as roupas roubadas, traga trajes para os demais. As horas que os fugitivos passam aguardando seu regresso são augustiosas. Uns temem que o tenham capturado, outros perdendo a coragem se desesperam por ter tomado tão arrisacada resolução e alguém tenta estrangular Alfie. Jackie não pode tirar de seu pensamento a imagem do guarda inconciente e para tranquilizá-lo Bill lhe entrega a fotografia de Kitty. A jovem lhe tinha pedido para dá-la à Jackie como lembrança, no dia de seu aniversário.

Finalmente, chega o rapaz com a roupa e depois de vestir-se a paisano o grupo prossegue em sua fuga. Um guarda os vê entrando num vagão de carga do trem e avisa a polícia, que os captura, levando-os novamente para o reformatório.

Levados a presença do diretor, êste os repreende por sua ação e exige o nome do rapaz que atacou o guarda, que luta entre a vida e a morte. Os rapazes guardam silêncio firmemente decididos a não acusarem Jackie para que a culpa recaia sôbre todos êles por igual. Alfie, no entanto com o propósito de fazer Jackie confessar, diz ser o ator da agressão. A nobreza de coração de Jackie faz com que desminta as suas palavras e se declare culpado.

Afortunadamente para Jackie, o guarda fica fora de perigo e o rapaz se prepara para enfrentar sua nova condenação que agora será mais longa e penosa, mas a fé voltou a seu coração porque sabe que Kitty o estará esperando quando êle saldar a sua dívida.



EM VOLÚPIA DE ASSASSINO (The Dark Man) os fãs terão de admirar a arte desta criaturinha, delicada e tímida, que se chama Natasha Parry, e que aparece no citado filme de Arthur Rank, distribuído pela Universal-International. Natasha é uma moreninha simpática e talentosa, e que teve nessa produção de Mr. Rank a sua oportunidade definitiva, devendo tornar-se uma das maiores estrêlas do cinema inglês.

IRMÃ DO TOURO FERDINANDO?

NÃO, leitor amigo. Nada disso. Esta que aqui está é a lindíssima Diane Cassidy, uma nova estrêla da MGM. Antes de entrar para a seara do cinema, venceu concursos em Long Island. Depois teve a boa lembrança de visitar Hollywood. No mesmo dia os "experts" da capital do cinema mundial deram o grito de alarma: "Estrêla à vista!". E a fascinante Miss Cassidy foi contratada pela firma do Leão. Chamaram o diretor Mervyn LeRoy, o famoso dirigente de "Quo Vadis", e o homem não teve dúvida: submeteu-a a um teste. Foi aprovada com distinção, louvor e um beijo na testa. E veio a primeira película: "Invitation". O outro foi "Lovely to look at". E ela é mesmo bela. Não é?



OS FÃS VOLTAM A OPINAR

ESTA revista reabre suas páginas a todos os seus leitores que tenham algo a dizer sôbre cinema, rádio, televisão e teatro. Mandem suas críticas, mas procurem ser cônscios, evitando longas tiradas. Firam o assunto de frente, sem rodeios. A sua CENA MUDA precisa falar, falar muito, recuperando a voz que sempre teve na seara da arte em nossa terra. E grande parte dêsse privilégio sempre estêve a cargo dos seus leitores, os fãs do cinema e do rádio. Mas o mundo vai evolucionando. Além do cinema falante e do rádio, já temos agora a televisão, verdadeira onda revolucionária na arte, na literatura, nos costumes, em tudo. Os nossos leitores estão convidados a opinar. Mandem também suas críticas! Assinem e indiquem residências. E' que temos em mente surprêsas agradáveis para os nossos letores-colaboradores, e precisamos de seus endereços. Mãos à obra, fãs!



Herbert Wilcox e Anna Neagle

produzirão filmes na Inglaterra para serem distribuidos pela Republic

Herbert Wilcox e sua espôsa Anna Neagle, a mais famosa dupla de produtores britânicos, anunciaram durante um almôço oferecendo aos jornalistas locais e estrangeiros e que teve lugar no "Club 21", de Nova York, que acabavam de firmar um contrato com Herbert J. Yates, presidente da Republic Pictures, para a produção e distribuição mundial de uma série de películas com cenários internacionais reunindo as maiores "estrêlas" da Grã-Bretanha e Hollywood.

Ésse contrato faz com que seja possível reunir, pela primeira vez na tela, o astro favorito da América — John Wayne — e Anna Neagle, que tem encabeçado, nos últimos cinco anos, todos os concursos realizados na Inglaterra para a escolha da sua melhor "estrêla". Para isso, já está sendo escrito um argumento cinematográfico de acôrdo com a personalidade dêsses dois artistas e cujo enrêdo girará em tôrno de um têma anglo-americano comparável à história irlandeza-americana de "The Quiet Man".

Anna Neagle e Herbert Wilcox, que estão no momento produzindo com Sir Laurence Olivier a versão em tecnicolor de "The Begger's Opera", da autoria de John Gay, regressaram à Grã Bretanha no dia imediato a êsse almôço pelo transatlântico "Queen Elizabeth", após haverem conferenciado uma vez mais com o Presidente da Republic Pictures, que foi de Hollywood à Nova York especialmente para se encontrar com êsse famoso casal.

Dentre as histórias escolhidas por êsses três magnatas da indústria cinematográfica para serem filmadas, figuram, além da que está sendo escrita para John Wayne e Anna Neagle, o "best seller" da autoria de Daphne du Maurier, "The King's General" e Laughing Anne", uma história dramática desenrolada na Malaia do escritor Joseph Conrad. Ambas serão filmadas em tecnicolor, produzidas na Inglaterra por Herbert Wilcox e distribuídas no mundo inteiro pela Republic Pictures.

MONTALBÁN UM ARTISTA DE CARATER



AS vêzes, o êxito de uma emprêsa resulta em sérios contratempos. Como por exemplo citaremos o caso de Ricardo Montalbán, o simpático ator que o México cedeu a Hollywood.

Montalbán, que conquistou seus primeiros triunfos como ator dramático em numerosos filmes mexicanos, estreou na Meca do Cinema na qualidade de bailarino em "Festa Brava". Sua atuação terpsicórea lhe valeu grande êxito e como consequência imediata, seus três filmes seguintes foram de argumento apropriado para que pudesse mostrar suas habilidades coreográficas. Ricardo, que não estava disposto a deixar que Hollywood o explorasse, exigiu que lhe designassem papéis mais vigorosos e dramáticos.

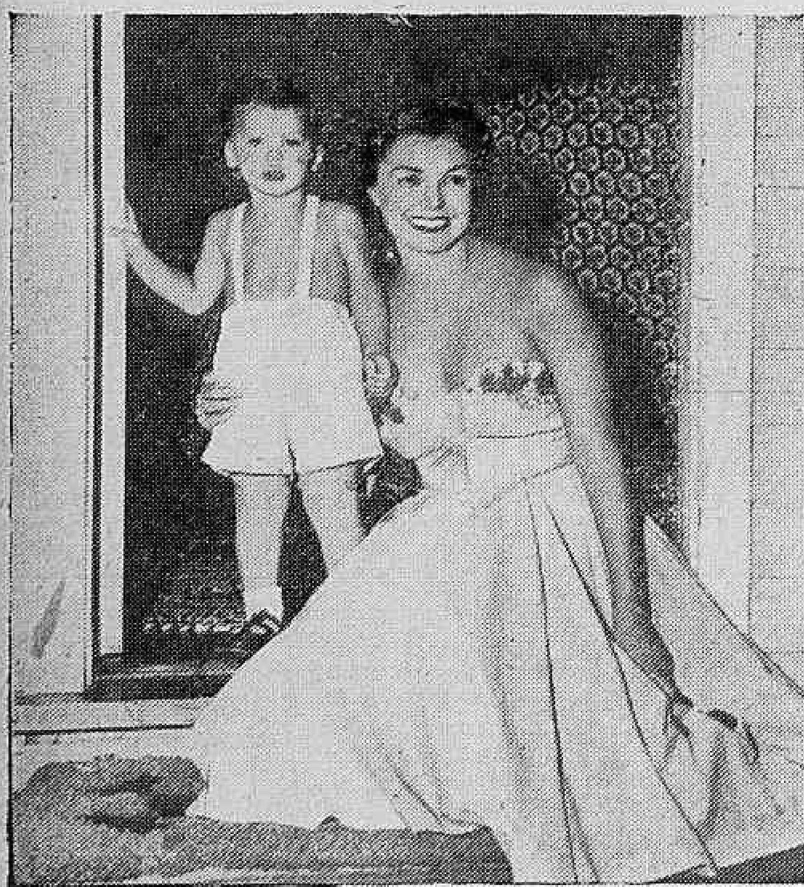
"A coisa passava dos limites", comentou Montalbán enquanto filmava umas cenas do filme da Universal-International, em tecnicolor "A MARCA DO RENEGADO" (Mark of the Renegade) que protagoniza com Cyd Charisse. "Todos os guias que tinham sido selecionados para mim traziam música e situações jacosas. Tive que travar uma batalha muito séria para livrar-me da rotina"

Seus esforços não foram baldados, pois conseguiu desempenhar importantes papéis dramáticos em numerosos filmes, que lhe deram oportunidade de ator de caráter. Mas logo começou a deixar os papéis dançantes, e as cartas de suas admiradoras solicitavam sua reaparição como bailarino. Em vista disso, Montalbán, voltou a dançar na tela em "A Marca do Renegado", tendo como conpanheira a linda Cyd Charisse numa movimentada dança flamenga.



Van Johnson, numa horinha de folga, ensina à sua filha Schuyler, como colorir as figurinhas de um álbum de historietas. Mas, pela cara da menina, ela não está achando muito certa a lição paterna. Sabem quem é a madrinha da garotinha? Lana Turner

MUITA gente pensa que as famosas estrêlas de Hollywood e os seus respectivos pares, vivem uma vida de farras, de passeios, de festanças, de luxo e exibições, quando fora dos estúdios onde trabalham. Sim, que todos êles ganhando bem, podem e devem fazer suas farrinhas. Mas, em geral, os que têm filhos menores, são muito dedicados ao lar. Descem das alturas e vêm pisar com os pés na terra, sentindo e amando como qualquer mortal. Trabalham extenuantemente, entrando nos estúdios às 8,30 da manhã e de lá saindo lá para às 19 horas. E aos sá-

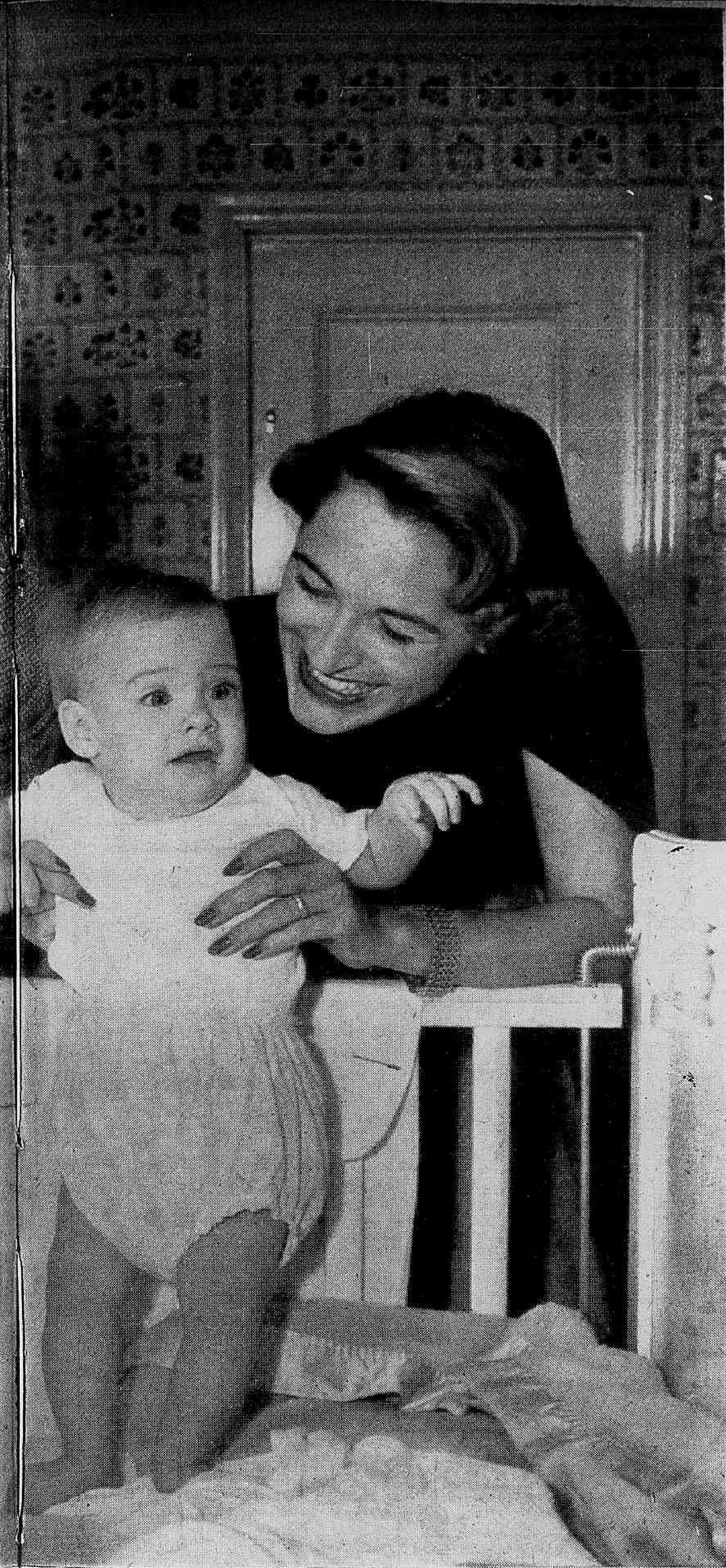


Este é o herói aniversariante, que fará três anos agora no dia 6 de agôsto. No ano passado sua mamãe Esther Williams ofereceu uma festança aos amiguinhos de Benjamin, que, na intimidade é conhecido como o «bonitão» Benjie, amado das garotinhas



E o nosso veterano Jimmy Stewart que está aqui com as duas gêmeas, auxiliando a espôsa
com sete meses de idade. Mas já espantavam

Astros e Estrêlas co



spôsa depois de uma briguinha fraternal entre as meninas. No momento da foto estavam elas
vam os pais fazendo cenas... cinematográficas.

com os pés na Terra



Pamela Powell dá um beijo em sua mamãe June Allison antes de ir à festa de aniversário de Benjamin, filho de Esther Williams. Pamela é filha adotiva de June, mas isso não quer dizer que seja menos amada do que o gorducho Richard, zangado porque não vai

bados? Também trabalham e não há essa história de semana inglêsa. E' uma vida séria. Apenas, aos domingos, podem respirar e tornar-se gente de carne e osso como o mais comum dos mortais. Deixam-se ficar no remanso do lar, brincando com os filhos, divertindo-os, vivendo um pouco a felicidade da casa própria, que todos a possuem e muito bem arranjadas. Mas na segunda-feira recomeça a batalha. E raros os que se julgam, verdadeiramente felizes. E' a fatalidade humana do descontentamento do presente.



Quem diria que esta boa mãe é a famosa Kathryn Grayson, a brincar com sua filha Patty Kate, de três anos de idade? Depois de quase doze horas de trabalho duro nos estúdios da MGM, a cantora se diverte com a futura herdeira do trono e das glórias

NUNCA TE AMEI...

A história visa quase exclusivamente a emotividade passional e cerebral de duas pessoas: Andrew Crocker-Harris (Michael Redgrave) e sua espôsa Millie Crocker-Harris (Jean Kent), e os motivos secretos que deram origem ao desequilíbrio de sua vida conjugal.

Andrew é professor em um Ginásio, onde exerce o magistério há 18 anos, datando de sua formatura em Oxford, quando cheio de vida e de ilusões se vê forçado a pedir dispensa para tratamento de saúde. A única ocupação que encontra em condições de poder exercê-la é em um colégio para meninos, retardados mentais, e como a diretoria do Ginásio se recusara a lhe conceder aposentadoria condígna são impelidos para uma vida cheia de penúrias e com poucas esperanças de dias melhores.

Seu sucessor já fôra escolhido, tratava-se de um homem moço, também recém-formado por Oxford (Ronald Howard), que logo de início procura desdenhar do "Parvo" (apelido dado á Andrew e por êle odiado) e de seus métodos antiquados de ensino.



Andrew, em consequência das pérfidas insinuações do novo lente é antipatizado pelos colegas e odiado pela espôsa. A tudo isto se resignara como também aceitara o ódio a êle votado como um fato perfeitamente perdoável.

Millie nutria um desejo ardente de manifestações de amor que eram justamente contrárias ao ideal platônico, o único que Andrew lhe poderia dar. A tragédia era iminente porque nenhum dos dois estava á altura de poder satisfazer aos anseios um do outro.

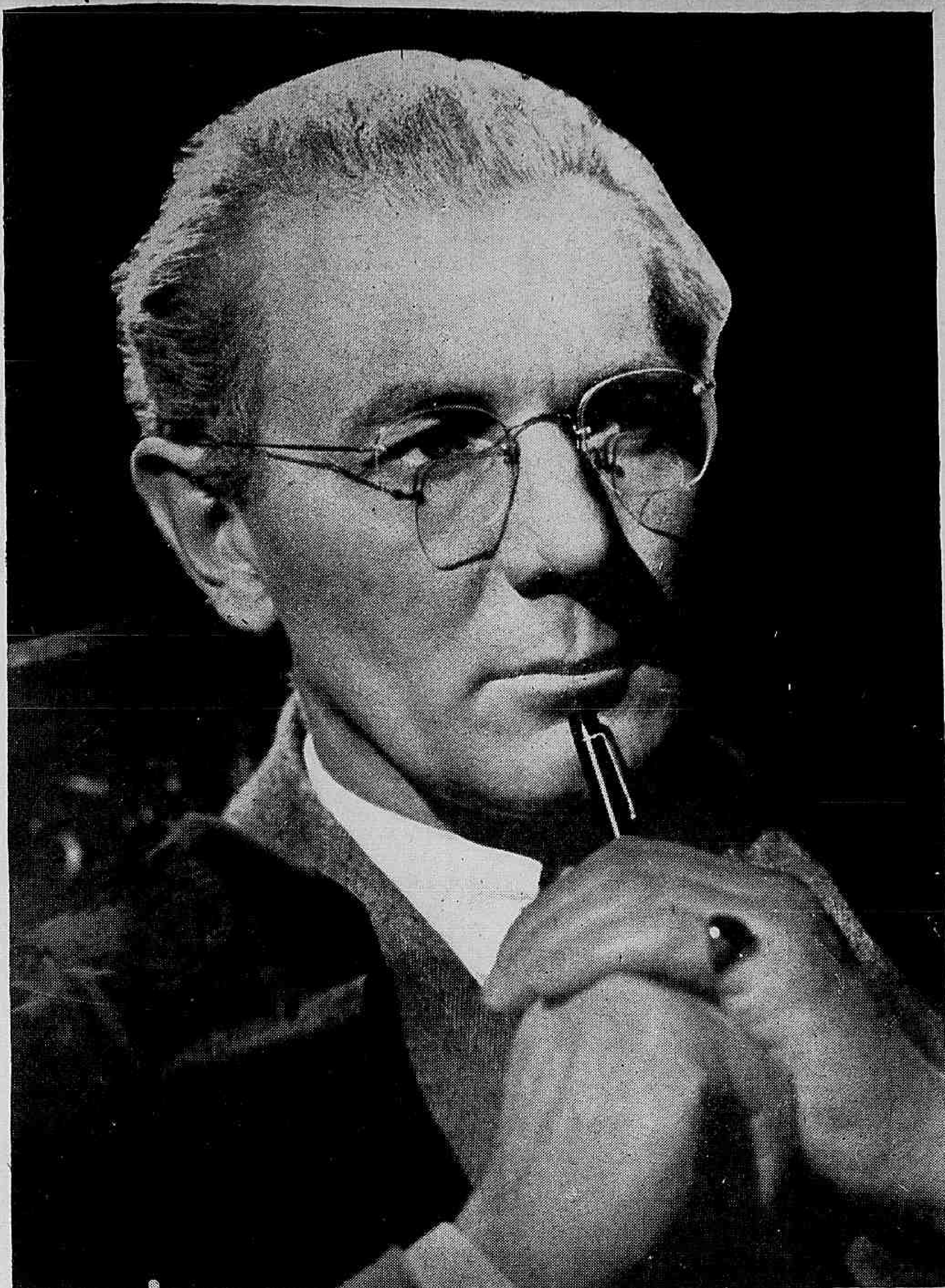
Millie no auge do desêspero e quase ás portas de um colapso nervoso, vivia procurando um lenitivo para o seu estado de frustação e passara a se dedicar de corpo e alma a um jovem cientista, professor Frank Hunter (Nigel Patrick) cujos sentimentos por ela jamais ultrapassaram àqueles que a carne impõe, tanto que sentia verdadeira aversão por seus constantes ataques histéricos.

Andrew, por sua vez, tinha mais qualidades intelectuais e temperamentais para enfrentar uma vida sem amor do que a mulher. Dominado por um complexo cobriu-se de uma impassividade que desconhecia tôdas as manifestações de sentimentos humanos até mesmo as que pudessem significar simpatia. Êle perecia se ter revestido de uma armadura de aço. Sua auto-suficiência chegava ás raias da brutalidade.

Um rapaz Taplow (Brian Smith), não mais esperto do que a maioria das pessoas, instintivamente, suspeita da existência de um ser humano através de tôda aquela austeridade. Inopinadamente, consegue destruir a fortaleza intransponível, do "Parvo" oferecendo-lhe como presente de despedida um livro de segunda mão, da autoria de Browning, intitulado "Agamemenon". A repentina expressão de uma emoção há tanto tempo recalcada, com esta pequena demonstração de boa vontade e carinho, e o sangue frio que Millie evidenciara aos olhos de Andrew pretendendo desfazer aquêle gesto de simpatia provocaram a decisiva rutura nos laços que os uniam.

Desta explosão de recalque advem o desprêzo de Andrew pela espôsa e ao mesmo tempo o abandono pela amante.

Antes de entregar a cadeira, nos últimos momentos de sua nobre e espinhosa missão, Andrew com breves e significativas palavras despede-se dirigin-



do-se ao diretor da escola (Wilfrid Hyde Withe), de quem sofrera as mais duras humilhações, recebe em troca a sua expontânea solidariedade, o que vem fortalecer seu espírito, tornando-o mais apto a enfrentar o mundo, sózinho.



Os temas cinematográficos devem, como no caso acima, focalizar os conflitos que se geram em nosso espírito, terminando sempre com um exemplo digno de imitação. A humanidade vive cheia de preconceitos, de frustrações e "viagens erradas". O cinema, sendo um reflexo de tudo o que se passa com a vida humana, torna-se um curso de filosofia, de ensinamentos, a todos os que lhe frequentam as salas de exibição. No argumento transcrito, notamos que a renúncia a vingança, o bom estado de alma, as boas representações mentais muito colaboram com a sociedade em que vivemos, para que vidas não se destrocem, e a família humana possa conseguir o seu relativo nível de felicidade.

Produzida por
TEDDY BART

Dirigida por
ANTHONY ASQUITH

Uma produção de ANTHONY ASQUITH
Distribuída pela
UNIVERSAL-INTERNACIONAL

PERSONAGENS

ANDREW CROCKER-HARRIS	MICHAEL REDGRAVE
MILLIE CROCKER-HARRIS	JEAN KENT
FRANK HUNTER	NIGEL PATRICK
DECANO PROBISHER	WILFRID HYDE WHITE
TAPLOW	BRIAN SMITH
FLETCHER	BILL TRAVERS
GILBERT	RONALD HOWARD
WILSON	PAUL MEDLAND
LORD BAXTER	IVAN SAMSON
SRA. FROBISHER	JOSEPHINE MIDDLETON
CARSTAIRS	PETER JONES
BETTY-CARSTAIRS	SARAH LAWSON
RVDO. WILLIAMSON	SCOTT HAROLD
SRA. WILLIAMSON	JUDITH FURSE

Duração: 90 min.



Stelinha Egg

O Congresso de folclore que se realizou há pouco em Araxá, concedeu a Stelinha Egg o título de a "melhor intérprete de folclore". A graciosa cantora, entretanto, interpreta todos os ritmos brasileiros. De temperamento artístico nato, dá a cada uma de suas criações o melhor de seu sentimento. Amante de esportes, vive uma vida sã, não só os praticando, como se alimentando de preferência de frutas, pão, café e leite. Possui curso de educação física. Assim, não é de admirar que essa excelente folclorista trabalhe em sua carreira artística sem esmorecimento, apresentando sempre novidades. Agora mesmo acaba de gravar, para a Victor, uma toada para duas vozes, "Mais ninguém", na qual Stelinha faz as duas vozes. Depois de gravar a primeira, ela própria fêz a segunda na mesma matriz, tal como aconteceu com o barítono americano Lawrence Tibet, com a "Canção do Amor Cubano". O disco de Stelinha ficou ótimo e está fadado a grande sucesso. Adora a leitura, sendo seu autor predileto Monteiro Lobato. Possui o curso da Escola Normal de Santa Catarina, e como professôra, dispensa secretária, respondendo ela mesma sua correspondência. As melhores gravações de Stelinha Egg são: "Pregão" — baião — (cena mineira); "Sá Dona" — baião — (motivos do interior); "O canto da Iara" — também baião — (sôbre motivos do sul); e "Não consigo esquecer", um samba canção, de Gaya, cuja letra vai abaixo:

"Eu não consigo esquecer você,
Meu amor,
Sangra meu peito e você não vê
Minha dor.
Outros amôres tentei,
Outros carinhos busquei,
Mas só você é que eu sei
Amar!

Eu não consigo esquecer você
Meu coração em mais nada crê,
Levo meus dias penando,
Passo as noites chorando
Pois não consigo esquecer
Você.



Ela mesma costuma dar vasão à correspondência que recebe.

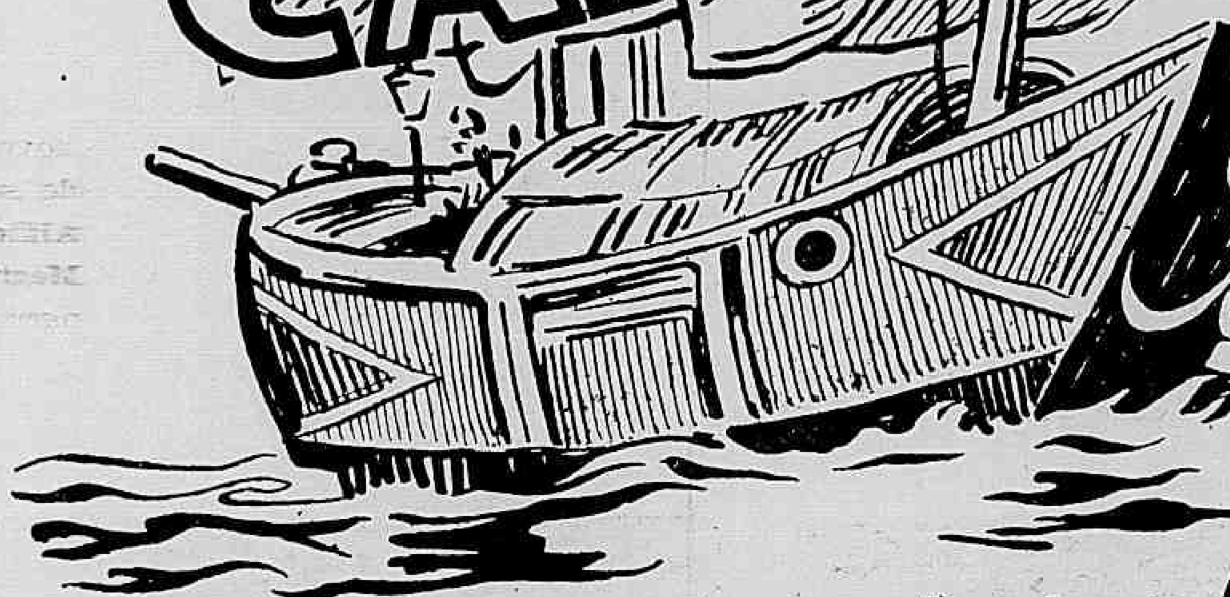


É louca por uma boa leitura, e gosta de lêr nas horas calmas.



O pneu da bicicleta estourou, e Stelinha teve que interromper o passeio.

ACOMPANHE AS AVENTURAS CAPITÃO ROB





NOVA FIGURA DE HERÓI

QUE A

LANÇOU NO BRASIL

•

HISTÓRIAS ESCOLHIDAS
COM RIGOROSO
CRITÉRIO

ALBERTO LIMA 952

REVISTA DA SEMANA

FALTA DE ESTÍMULO

Quando uma orquestra conquista através do microfone uma sólida papularidade, seu diretor e seus integrantes têm, assim magnífica oportunidade de aumentar seus pingues vencimentos. Sua colaboração será disputada por grandes instituições sociais e esportivas para suas reuniões dançantes e, longe de escassear para êles o trabalho, ver-se-ão em dificuldades para atender e cumprir seus múltiplos contratos. Valer dizer que, desde êsse momento, o diretor e sua orquestra fizeram um bom negócio. São êstes os milagres do rádio. O lado bom do microfone. Mas, assim como o "broadcasting" oferecere nesse caso tão atraentes perspectivas, é preciso olhar de quando em quando o reverso da medalha. Para cada um dêsses artistas que obtiveram a consagração que lhes permite desfrutar depois um bem-estar ao qual têm direito, quantos outros se vêm obrigados a uma luta permanente e improfícua contra o meio que, assemelhando-se à correnteza de um grande rio, arrasta tudo que encontra à sua passagem e aniquila as fôrças daqueles que se atrevem a marcha contra! O artista — e ao dizer o artista dizemos também o autor de um programa — põe nele quanto de si pode dar: seu entusiasmo, sua dedicação, sua inteligência e sua experiência, nem sempre conquistadas com facilidade. Êle se entrega inteiramente à sua tarefa, e sua maior ambição é a de chegar com suas emoções ao público que o ouve. Talvez seja êste o único prêmio que o verdadeiro artista pretenda receber como paga. Mas a fria realidade da vida tem para êle as mesmas exigências que para o mais prosaico dos mortais. E embora seu trabalho tenha sido magnífico, quantas vêzes êle costuma encontrar uma comunicação inexorável, anunciando que o programa não será transmitido. Que o seu concurso está dispensado pela emissora. E volta outra vez a iniciar a pesada cadeia de visitas, até que algum diretor se disponha a contratá-lo para a emissora que dirige. O artista de méritos nem sempre tem sorte de encontrar o estímulo necesário para continuar espargindo as qualidades que possui. Assim é que se têm malogrado muitos bons intérpretes e têm deixado de oferecer ao microfone suas excelentes produções, tantos autores de valia.

MILTON SALLES

TUDO É

Em face dos desentendimentos havidos entre Nilo Chagas e Herivelto Martins, foi desfeito o segundo Trio de Ouro. Segundo apuramos, Herivelto já entrou em ação para formor o terceiro...

★

O festejado humorista Jorge Murad, que ganhou fama personificando o "Salomão," firmou contrato com a Rádio Nacional, tendo estreado em "Nada além de dois minutos".

★

Antônio Maria modificou radicalmente a programação da madrugada da Rádio Mayrink Veiga, introduzindo-lhe sequências mais atraentes e gostosas de serem ouvidas.

★

O locutor Hamilton Martins, que trocara a Rádio Tamoio pela Rádio Relógio Federal, retornou à primeira, onde vem atuando nos horários matutinos.

★

Almirante foi demitido da Rádio Tupi. E' esta a primeira vez em que um elemento das Associados é dispensado sumàriamente.

DAQUI, DALI, DACOLÁ

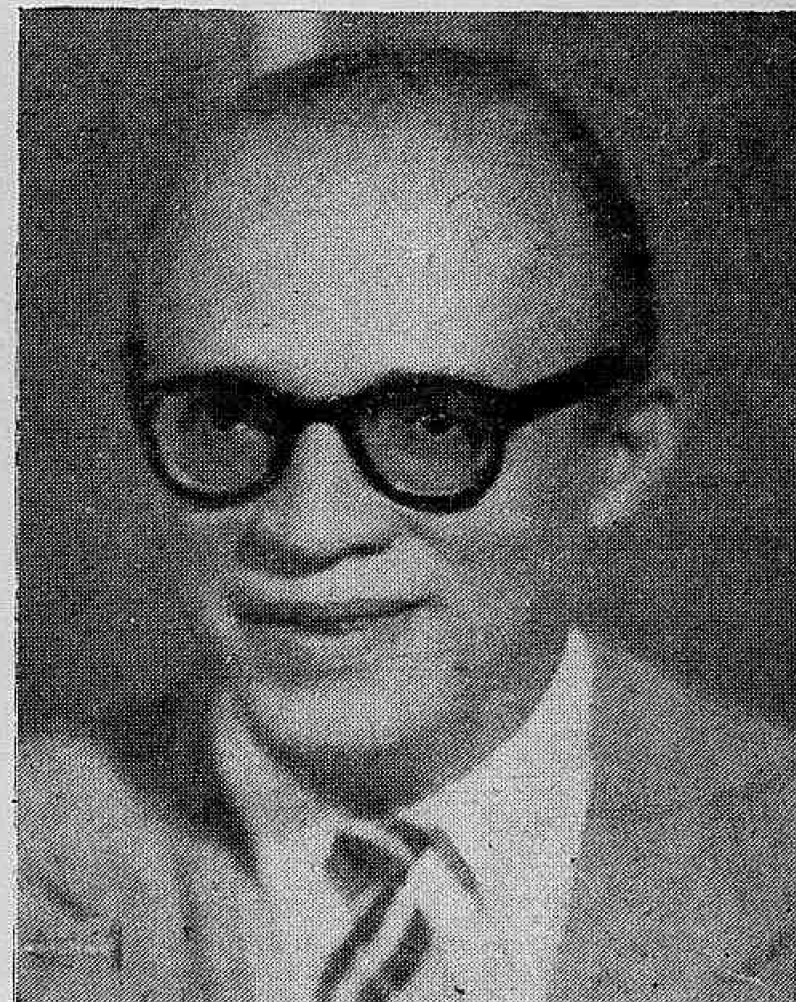
Em lugar do "Pessoal da velha guarda", a Rádio Tupi lançou o programa "Mensogens do Coração", de José Fernandes, que vai ao ar tôdas as quinta-feiras, às 20 horas, no desempenho de um elenco encabeçado por Walter Forster.



Além de ser um dos mais aplaudidos galãs do «broadcasting» carioca, tendo criado uma série de tipos marcantese em diversas oportunidades, Ênio Santos vem se revelando, também, um novelista de méritos. Agora, após o êxito pela sua história seriada «Entre o céu e a terra», que foi transmitida pela Nacional, êle entregou à Rádio Tupí os originais de «Conflitos», sua mais recente produção novelística promete agradar.



Nair Amorim é uma das figuras mais destacadas da nova geração de rádio-atrizes do sem-fio guanabarino. Após emprestar o seu concurso a diversas emissoras cariocas, ela teve a sua grande chance na Rádio Tamoio, onde se encontra atuando destacadamente. Presentemente, além de atuar em quase todos os espetáculos de teatro cego da PRB-7, ela vive o principal papel de «O calvário de Arlete», novela religiosa de Alcides Viana.



Sadí Cabral trocou a TV-Tupí pela Rádio Glogo, onde é diretor de rádio-teatro. Ativo, cheio de planos, o festejado homem de rádio está revolucionando a PRE-3 com as suas idéias. Assim, ao mesmo tempo em que renova completamente o «cast» de teatro cego da estação de Raul Brunini, êle estuda o lançamento de um programa de poesia e prepara o locútor Jonas Garret para estrear como galã de uma novela a ser lançada no «Chá das Três»

RÁDIO

Após sete anos de bons serviços prestados à Associação Brasileira de Rádio, a prestimosa D. Noêmia foi afastada dessa entidade por motivos políticos. Quem lucrou foi a Tamoio, que a contratou para dirigir os Curumins.

★

Nora Ney, que pertencia à Rádio Tupi, embora não tivesse contrato com o "Cacique", acaba de ingressar na Rádio Nacional.

★

Brevemente a Rádio Mayrink Veiga inaugurarà a sua estação de ondas curtas, que deverá funcionar com a potência mínima de 10kws.

★

Encontra-se no Rio e vem emprestando o seu concurso à Rádio Tamoio, o produtor, ensaiador e rádio-ator Waldir Wey, uma das mais populares figuras do rádio paulistano.

★

Para a vaga de Mildred Santos, que ingressou na Tupi a Rádio Clube contratou a rádio-atriz Eugênia Maura, uma novata que promete.

★

Oliveira Filho, um dos bons locutores da Relógico Federal, está com um pé na Tupi, emissora na qual êle já se encontra atuando em carater experimental.

★

A Emissora Continental já recebeu a concessão para instalar uma estação de televisão nesta capital. Dentro em breve, entrará em funcionemento a TV-D-8.

★

Ainda êste ano, a Rádio Relógio Federal deverá transmitir notícias de minuto em minuto. Ao que consta, o serviço de noticiário da estação de César Ladeira será chefiado por Heron Domingues.

★

Aldo Madureira, que recentemente fôra eleito chefe da redação da Rádio Tamoio, acaba de ser designado assistente de Péricles do Amaral na direção artística da PRB-7.

★

O presidente da Reública concedeu permissão à Rádio Mauá para instalar uma estação de ondas curtas com 10 kws. de potência.

VALE A PENA SABER

A rádio-atriz Sônia Barreto, quando se dedicava ao canto, possuia cêrca de duas mil músicas em seu repertório.

O festejado romancista Rosário Fusco foi um dos primeiros redatores da Rádio Nacional.

Há anos atrás, Luiz de Carvalho recebeu uma proposta de uma senhora idosa para trocar o microfone pelos seus milhares de cruzeiros e seu afeto. O Lulu, porém, preferiu continuar no rádio...

Nos meados de 1925, o sábio Einstein falou ao microfone da antiga Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, hoje Rádio Ministério da Educação.

O locutor Nino Prates era vendedor de receptores antes de ingressar no rádio.

Berliet Júnior tem êste quilométrico e complicado nome Youssef Assad Michel El Aidmuni Rahana el Anchit.



Luís de Carvalho

★

GAFFES DE RADIALISTAS



José Leonardo

"Errare humanun est", diz o velho brocardo latino. No rádio guanabarino, por exemplo, êste rifão é bastante usado pelos que, assim, justificam suas **gaffes**, a maioria das quais originadas da falta de atenção e do trabalho demasiado. Eis algumas das mais interessantes:

Arí Barroso estava atuando na Tupi e, no seu programa esportivo, faltou o locutor . Ao ler o anúncio, o homem da satinha não reparou na rubrica em vermelho com uma anotação para o operador e leu com ênfase: "Agora entra o disco!"

Ademar Casé, no "Defensores da lei", um dos mais populares programas de aventuras policiaias do rádio de antigamente, teria que dar uma "fala" respondendo ao delegado, que era Sadi Cabral. Quando êste disse: "Prontidão, prenda o homem!", Casé nervoso e tremendo, concordou com a cabeça, sem dizer nada...

Paulo Gracindo teria que ler um anúncio sôbre qualquer medicamento que combatesse a azia. Estávamos em plena guerra e o conhecido animador e rádio-ator, por influência do momento, errou a acentuação tônica e disse: "Combata sua ásia!"

Era véspera de carnaval e o locutor José Leonardo fôra encarregado de encerrar as transmissões da Rádio Tamoio. Ao fazer a sua despedida, êle disse aos sintonizadores: "Boa noite, ouvintes, e um feliz Natal!"



O cantor e o orquestrador são dos primeiros a chegar ao estúdio. Sòmente então o intérprete entra em contato com o arranjo com o qual vai gravar. Após um ensaio de uma meia hora o intérprete já se encontra perfeitamente familiarizado com o arranjo. Nesta foto vemos Roberto Paiva ensaiando com Lyrio Panicali a marcha "Vai Subir Meu Balão", de autoria de Bororó e Dino Ferreira.

COMO SE FAZ UMA GRAVAÇÃO

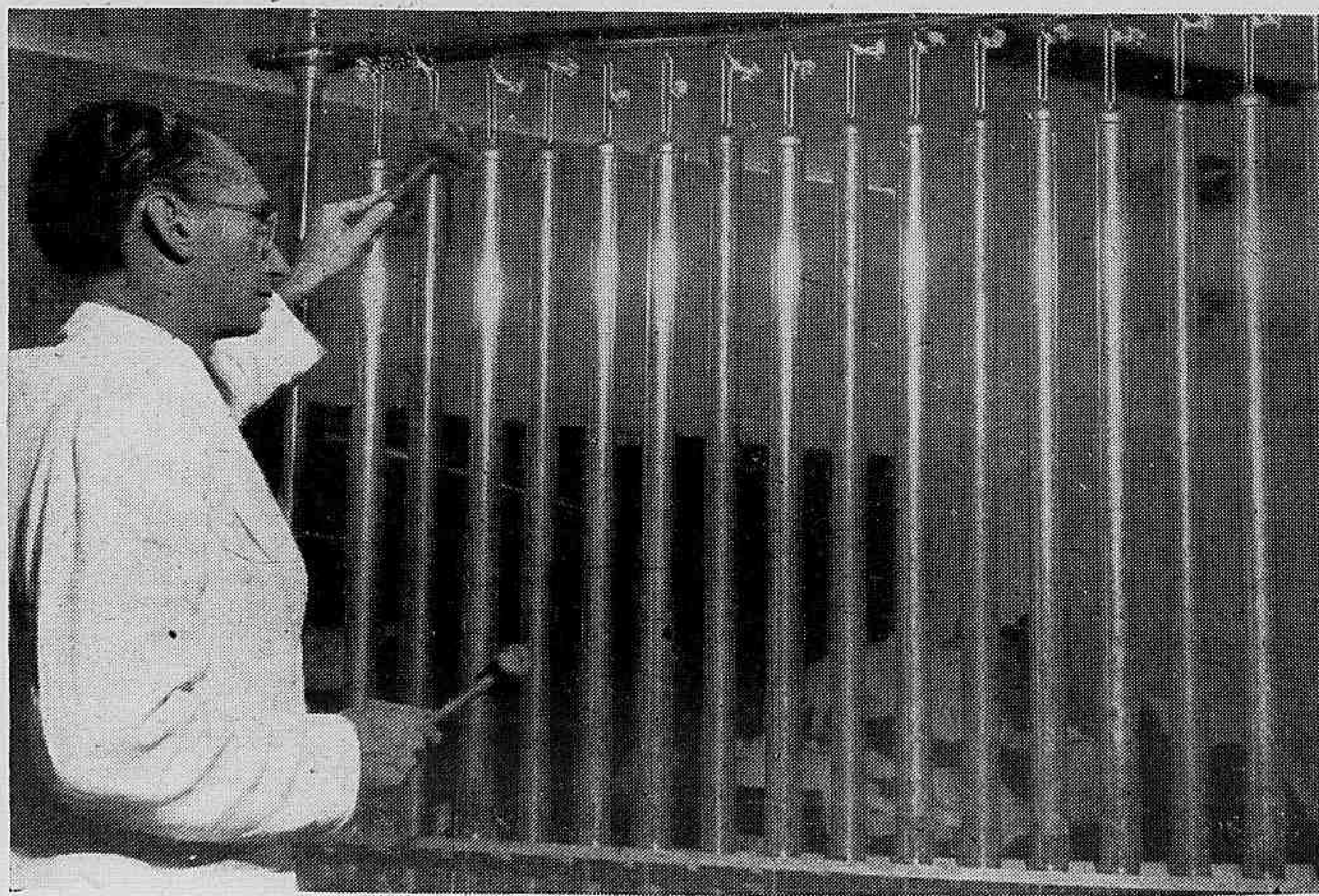
Fotos de ANTÔNIO ROCHA

Logo depois é feito uma espécie de ensaio geral. E' feita a cronometragem. Freqüentemente acontece que uma música ou é muito longa ou muito curta e, em conseqüência, faz-se necessário diminui-la ou aumentá-la. No caso de "Vai Subir Meu Balão", após medida, foi necessária aumentá-la. E' interessante notar que êste ensaio geral tem importância primordial para a gravação definitiva e todos esforçam-se ao extremo para que saia perfeito.

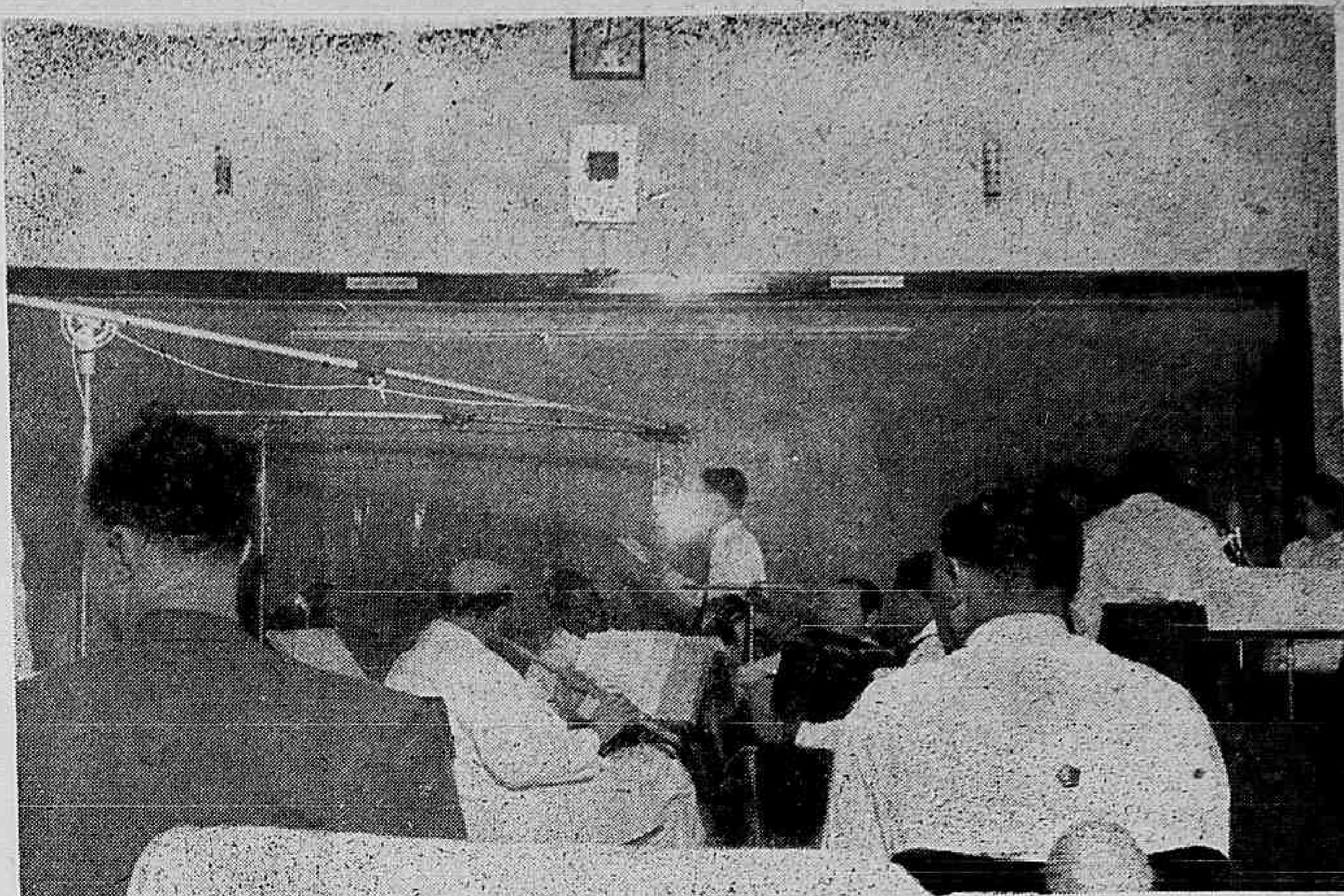
QUANDO o fã de um artista qualquer entra numa loja de discos a fim de adquirir o mais recente de seu intérprete favorito, ouve-o, antes de tudo. Exerce sua capacidade de autocrítica, considerando o disco bom ou mau. No entanto, às mais das vêzes desconhece a história por detrás daquela gravação. Se não desconhece, geralmente ignora quanto trabalho — espe-

Como é natural, a atenção é geral durante uma gravação. Todos os músicos, côro e intérprete esforçam-se para que tudo saia perfeito. À primeira vista tem-se a impressão de que cada um está pensando por todos, mas depois se verifica que acontece exatamente o contrário, isto é, todos pensam por um. Note-se a atenção dêste músico, executante de um exótico instrumento chamado "Celeste", o qual prepara-se para bimbalhar os sinos de São João ouvidos neste disco.





Eis aqui um aspecto da gravação. O relógio marca 00,10 hora. Uma hora. já se passou de ensaios. Agora é feita a gravação que servirá de prova ou definitiva, caso saia a contento. Note-se a atenção geral. Ao microfone, Roberto Paiva encarrega-se do solo, enquanto o côro e os músicos preparam-se para entrar.



cializado ou não — foi necessário para a sua confecção. Através destas fotografias podemos ter uma idéia de como é feita uma gravação. O artista é Roberto Paiva, exclusivo da Rádio Tupi e contratado da fábrica gravadora Sinter. As músicas gravadas esta noite (começaram às 23,00 horas) tiveram a duração de quase cinco horas. Muito breve estarão à venda nas casas especializadas. Vejamos as principais fases de uma gravação.



Começa tudo de novo. A mudança de ritmo tomará mais tempo em novos ensaios. Ari Ferreira, na clarineta, Menezes, na guitarra elétrica, Bola Sete, ao violão, e o acordeonista Orlando, músicos de valor, logo assimilam a mudança. E é feita nova gravação. Tudo para que o público tenha um bom disco para ouvir, dançar ou guardar em sua discoteca.



Feita a gravação, Roberto Paiva passa a ouví-la. Pela expressão estampada em seu rosto pode-se observar que está totalmente absorto, entregando-se inteiramente à crítica da gravação que acaba de fazer. Esta gravação não foi usada em virtude do ritmo. A música, em ritmo de marcha, não ficou boa.



Ligando o telefone de comunicação interna, Roberto Paiva fala com Manoel Cardoso, na técnica. Comunica-lhe a decisão tomada em fazer nova gravação, desta vez em ritmo de samba. Sugere-lhe a mudança de um microfone, pois um instrumento não está sendo bem ouvido.

CINEMA NACIONAL

"AREIÃO"

O engenheiro Gustavo regressava de uma reunião na qual havia aceito o encargo de dirigir-se a Areias a fim de abrir, ali, uma estrada, quando os faróis do seu carro lhe revelaram a figura de uma linda mulher com a evidente intenção de atirar-se debaixo das rodas do automóvel. Brecando ràpidamente, Gustavo consegue evitar o atropelamento. Em seguida, convence a maravilhosa criatura a acompanhá-lo, desistindo de seu tresloucado intento.

Chegando à residência, o engenheiro narra a Aurora a emoção que sofrera quando estava prestes a atropelá-la, porque sua espôsa havia encontrado a morte em circunstâncias idênticas. Fala-lhe a seguir dos seus projetos, de sua viagem a Areias, quase 300 quilômetros distante de São Paulo.

Aurora acede em segui-lo, em seu exílio voluntário. Ela nada mais tinha a esperar. Com êle teria ao menos uma casa, um lar. Iam partir quando recebem a visita de Paulo, jovem engenheiro também que professava admiração pelo "professor" Gustavo e com êles passa a última noite, numa "boite", como três bons amigos.

Na longa viagem para Areias, a recordação do encontro com Paulo volta ao espírito de Aurora e se transforma em verdadeira obsessão. Nos dias de ociosidade, passados num hotel miserável, enquanto se iniciavam os trabalhos para a abertura da nova estrada, entre Aurora e Gustavo as relações se iam tornando tensas: êle bebia mais do que o necessário e ela não podia suportar-lhe a presença.





O ambiente sórdido, o clima implacável, tudo contribui para tornar difícil a permanência de Aurora em Areias. Com Iracema, a cablocla com veleidades de feiticeira, êle fala dos seus sonhos perdidos e a outra revela-lhe um futuro pouco alegre, quando dizia ler-lhe as mãos.

Entretanto, o engenheiro Gustavo superintendia os trabalhos mas, após haver traçado todo o trajeto, encontrou à sua frente o Gringo. Êsse tipo avisa-o de que a estrada não deve atravesar a zona planejada, zona diamantífera que êle estava explorando. Se o engenheiro Gustavo desviasse o traçado, êle, Gringo, estaria disposto a dividir os lucros da exploração do campo diamantífero...

A oferta é tentadora mas, até ali, mais forte é a noção do dever... Aurora tem um encontro com o Gringo e êste promete-lhe arrancá-la dali daquele deserto, daquele fim-de-

mundo e cobri-la de diamantes, se ela conseguir convencer o engenheiro a desistir de levar avante a estrada pelo traçado primitivo. O encargo é extremamente fácil para Aurora, mulher de uma beleza sem par e grandes dotes sedutores, e mais isso e mais aquilo...

O engenheiro cai na armadilha da sedução e do pecado. Por um pouquinho de amor, o "velho" cai, renunciando aos últimos traços de dignidade. E' claro que não havia sinceridade da parte de dona Aurora. No dia da inauguração da estrada, enquanto a aldeia em festa aplaudia o melhoramento, grave incidente leva o luto à população laboriosa e aumenta a carga de remorsos do engenheiro. Sucede que o caminhão, em trânsito pela estrada, precipita-se pela escarpa onde o terreno cede, provocando a morte de várias pessoas.



Aurora	MARIA DELLA COSTA
Paulo	ORLANDO VILLAR
Gringo	CARLOS COTRIM
Gustavo	MÁRIO FERRARI

Argumento extraído do famoso conto de Francisco Brasileiro ★ Cenarização de Palmieri, Gino de Sanctis e Ugo Chiarelli ★ Direção de CAMILLO MASTROCINQUE ★ Distribuição da CADEF



A notícia chega a S. Paulo, onde a Diretoria Geral das Estradas, admirada do desvio do traçado original, decide abrir um inquérito, enviando para tal a Areias, Paulo, engenheiro aluno do velho Gustavo e seu fervoroso admirador.

O novo encontro entre Paulo e Aurora estava destinado a acender no ânimo daquela mulher uma chama de amor ardente. Os dois combinam fugir juntos de Areias, logo que se conclua o inquérito. O Gringo, porém, que é o maior, conta até dez, tudo vê e tudo sabe, pensa de modo diferente. Ao verificar que Paulo sondava o terreno e procurava reportar a Estrada ao seu traçado original, ordena a Gustavo que impeça a execução de tal projeto.

Enquanto entre os dois surge violenta discussão — na qual Aurora não deixa de ser o "pivot", é claro, é claro... — Paulo, de volta de um passeio com a sua amadíssima, ouve a conversa do aposento vizinho e investe contra o Gringo, ordenando-lhe imediata retirada.

Aí o Gringo pega, narra as suas maquinações com Aurora, que é muito boa mas é para o fogo. E conta como ela havia cedido aos carinhos do engenheiro, um fulano até repulsivo, porque estava interessada era nos diamantes e porque pretendia fugir com êle, Gringo, com o maior!...

Profundamente aborrecido com aquela tremenda revelação, Paulo põe de lado todos os sentimentos amorosos que nutria em relação a Aurora e decide interromper o inquérito, regressando a S. Paulo. Mas, quando já seguia no seu automóvel, Aurora, a cavalo, vai ao seu encontro, pedindo, rogando que a levasse consigo. Paulo recusa mas é obrigado a regressar a Areias quando tem notícia, por um rapazinho, de que o engenheiro Gustavo se suicidara.

Na viagem decide êle próprio tomar a direção dos trabalhos. Intervém o nosso amigo Gringo mais uma vez, com veladas ameaças e, de repente, puxa o revólver e está prestes a disparar contra Paulo, quando outro disparo se lhe adianta. Aurora liquida o Gringo impiedosamente.

Liberta daquela torrente de paixões, a atividade recomeça em Areias, com redobrado entusiasmo. Alguém paga por seus erros, mas a vida continua porque não há barreiras contra a marcha da civilização.



ANTIGAMENTE ERA ASSIM

ESTA é Piper Laurie, que aparecerá no filme da Universal-International, "Has Anybody Seen my Gal", batizado no Brasil, como "Cinzas Ardentes". Miss Laurie, que faz o papel de Millicent Blaisdell, trabalha ao lado de Charles Coburn, Rock Hudson, Gigi Perreau e Lynn Bari. Veiam as leitoras os trajes de Laurie. Não são delicados, elegantes... a 1820?

NOVIDADES DA UNIVERSAL INTERNATIONAL

LOUCURAS DE HOLLYWOOD

EM Hollywood todo o mundo comenta nêstes dias quanto atarefada está a Sra. Eleanor Perreau, sem dúvidas a mãe mais ocupada que se tem notícia na história.

A sra. Pereau ficou satisfeitíssima quando sua filhinha de 10 anos, Gigi, alcançou o estrelato no filme da Universal-Internacional, intitulado "RESGATE SUBLIME" (The Lady Pays Off). Sua satisfação aumentou ao saber que seu filho Peter tinha conquistado novos êxitos num importante papel de "Quo Vadis".

Seu orgulho não conheceu limites ao inteirar-se do grande êxito obtido por sua filha menor, de 7 anos Janine, num filme ao lado de Glória Swanson. E quase estourou de contentamento quando Gigi, Janine — e Taffy —, o cachorro da família — foram trabalhar no filme da Universal-Internacional, "FEITIÇO DE AMOR" (Weekend with Father).

Recentemente alguém bateu á porta da família Perreau. Era um produtor cinematográfico que justificou sua presença com estas palavras: "Senhora, sua casa é precisamente o tipo de vivenda que andava procurando para minha pelicula. Daria a senhora permissão para que se filmasse algumas cenas em seu interior?".

A senhora Pererau não poude responder porque acabava de desmaiar.

CHORAVA DEVERAS

DEPOIS de ver à professôra com a qual a estrelinha de 9 anos, Gigi Perreau desenrolava uma difícil cena no filme da Universal-Internacional "DIVINA INTUIÇÃO" (Reunion in Reno), na qual tem que chorar abundantemente, o diretor Kurt Neumann aplaudiu sua atuação:

"Essa cena esteve excelente, Gigi", disse demonstrando satisfação. "Como te arranjaste para chorar com tanto realismo?
Em que pensavas?".

Gigi entreabriu sua boquinha parar sorrir e contestar neste momento lhe correram duas grossas lágrimas pela face. "Recordei-me de papai", respondeu a estrelinha. "Perdeu nas eliminatórias para o campeonato de tênis".

LADRÃO DE AMOR

ALEX NICOL, novo astro de Hillywood, volta a roubar a loura Shelley Winters de outro ator no filme da Unviresal-Internacional, "AO COMPASSO DA VIDA" (Meet Danny Wilson).

Não é o fato de que o simpático e varonil Alex tenha voltado a tirar a noiva de outro artista o que deu motivo para que se falasse tanto dêle nestes últimos tempos, mas sim pelo forma na qual Nicol consegue ficar com o coração das belas damas.

As tórridas cenas de amor representadas por Alex e Shelley Winters em "FÚRIA DE PAIXÕES" (The Raging Tide) o "AO COMPASO DA VIDA" convenceram os chefes do estúdio de que havia chegado o momento de dar categoria de astro ao novo galã da tela.

Alex roubou Shelley de Richard Conte em "FÚRIA DE PAIXÕES" e repete a aventura com Frank Sinatra em "AO COMPASSO DA VIDA".

No primeiro filme usou de tôdas as artes para conseguir seus propósitos, mas, na segunda, foi Shelley que sucumbiu à paixão que êle soube inspirar-lhe, seguindo naturalmente as instruções do guia. Em ambos os casos, Nicol comunicou a seus personagens um irresistível atrativo para as mulheres e sua atuação foi de grande naturalidade.

Antes de ser ator, Nicol desejou, em diferentes épocas de sua vida, converger-se em bombeiro, polícia, jornalista e dentista. Finalmente ingressou numa escola de arte dramática de Nova York, passando mais tarde a formar parte do famoso grupo de Actors Lab,

(Continua na pág. 34)

O SEGRÊDO DE SUA MOCIDADE

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente, não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Praça Patriarca, 26 — 2º — sala 6

SÃO PAULO

Remessas pelo Reembôlso.

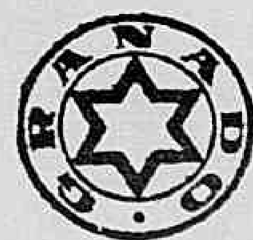


Não chore!





acaba com as Brotoejas



JOÃO FRE



SANTOS MENDES INICIARÁ O INTERCÂMBIO LUSÓ-BRASILEIRO

ENCONTRA-SE, há meses, entre nós, em missão profissional, o jornalista, produtor e diretor cinematográfico, Santos Mendes, que realizará um filme de longa metragem com artistas e técnicos brasileiros e portugueses, incrementando, com essa produção, o intercâmbio cinematográfico luso-brasileiro, que poderia ser, hoje, uma potência, devido às vantagens técnicas, artísticas e comerciais que possuem êsses dois povos irmãos.

Além do filme de enrêdo, acima citado, o cineasta Santos Mendes fará uma série de filmes curtos, onde focará as obras sociais, educativas, beneficentes, religiosas e outras, dos lusitanos em terras de Santa Cruz.

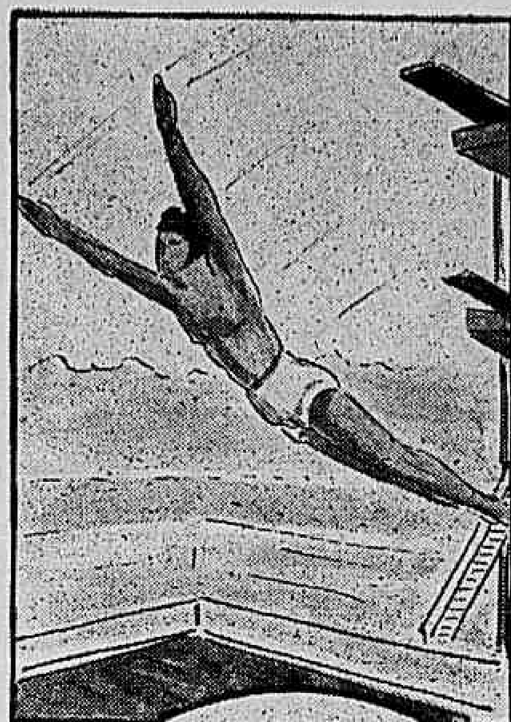
Assim, Santos Mendes vem trabalhando ativamente para iniciar, o quanto antes, as filmagens dêsses celulóides, os quaes, serão, por certo, coroados de êxito.

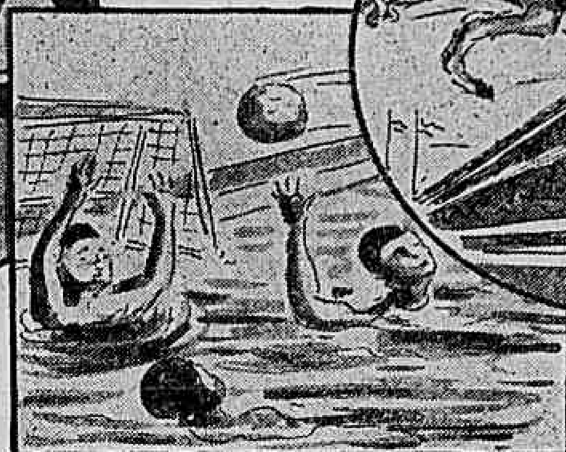
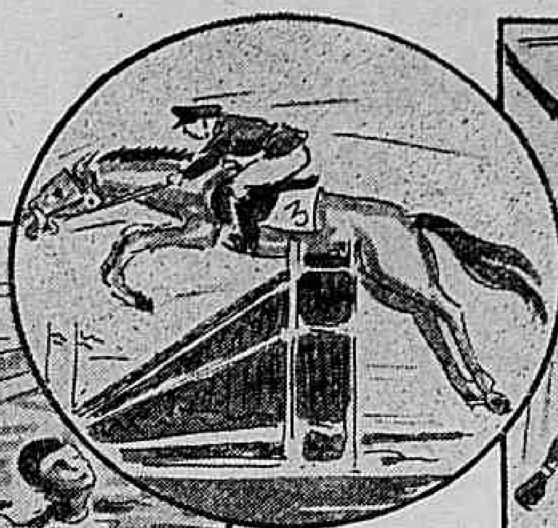
Essa iniciativa de Santos Mendes, por todos os títulos, é digna de ser compreendida e ajudada, pois o seu valioso alcance representa maior estreitamento de relações entre o Brasil e Portugal, como, também, irá abrir, definitivamente, as portas do mercado lusitano para os filmes brasileiros que, por impossível que pareça, são tão pouco conhecidos naquela nação.

Santos Mendes iníciou muito moço sua carreira de jornalista cinematográfico, colaborando em quase tôdas as publicações especializadas, de Portugal, entre as quaes se destacam ""“Cine-Jornal”, ""“Imagem” e ""“Visor”; dirigiu secções de cinema nas emissoras “Rádio Lisbôa” e “Rádio Luso”; exerceu cargo de publicista em diversas distribuidoras de filmes; é autor de várias revistas teatrais, representadas nos palcos portuguêses; é atualmente sócio-gerente de várias distribuidoras de filmes; estreiou como diretor cinematográfico no filme de longa metragem *“A Noiva do Brasil”*, estrelado por Virgílio Teixeira, Erico Braga e Barroso Lopes, artistas bastante conhecidos do público.

Estados, pois, na presença dum homem que, desde garôto, almoça e janta cinema, dado que é essa a arte que sempre o atraiu, e a ela se dedica de corpo e alma.

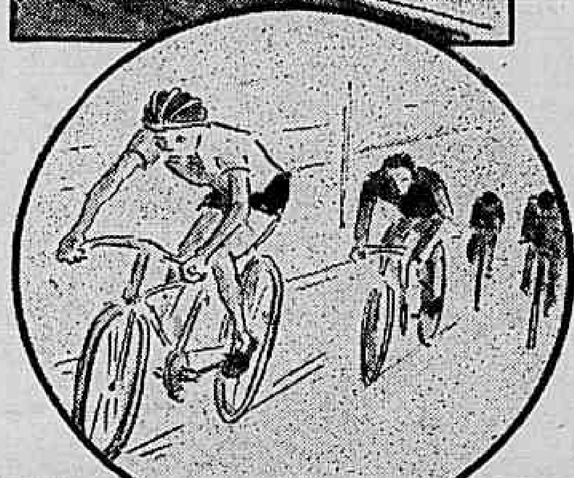
AGUA PURA
SAÚDE SEGURA
VELAS
SENUN
VELA
ESTERILISANTE
FABRICADAS
PELO PROCESSO SENUN



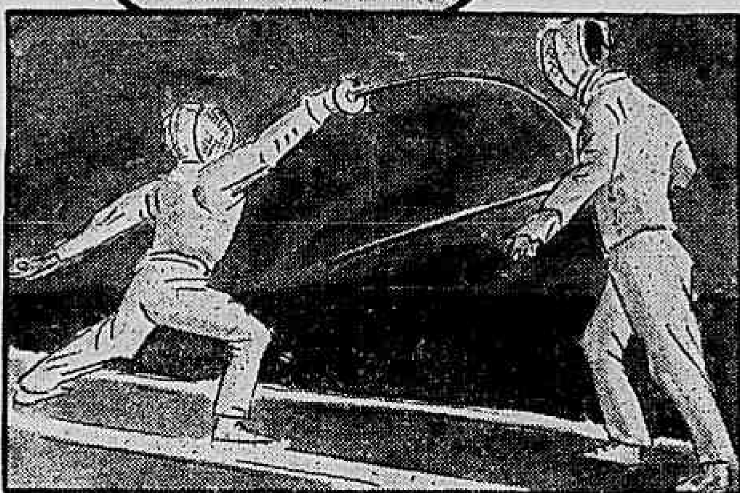
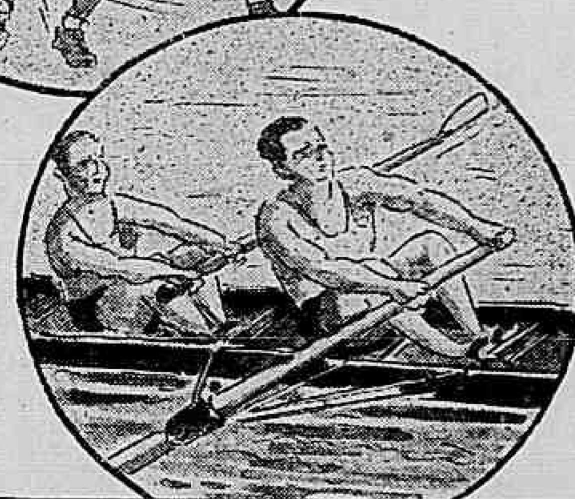




SEJA QUAL FÔR
O SEU

esporte favorito

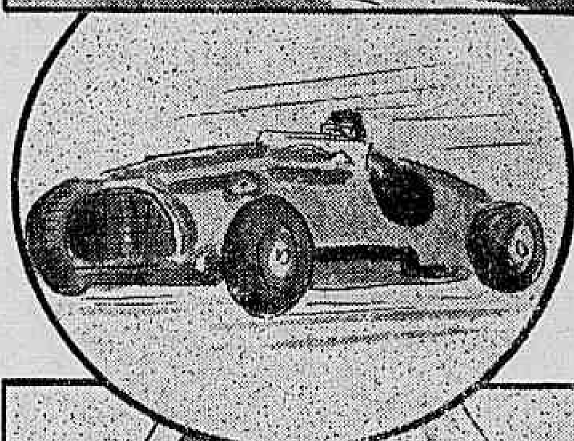



OS CAMPEÕES
ESTATISTICAS
FOTOGRAFIAS

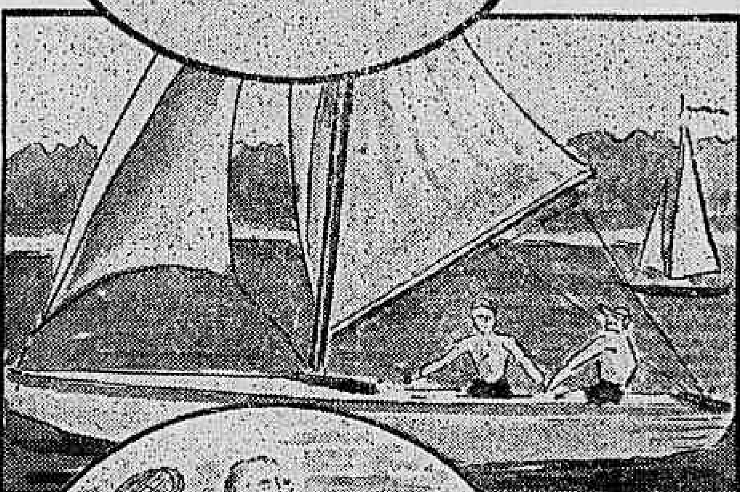
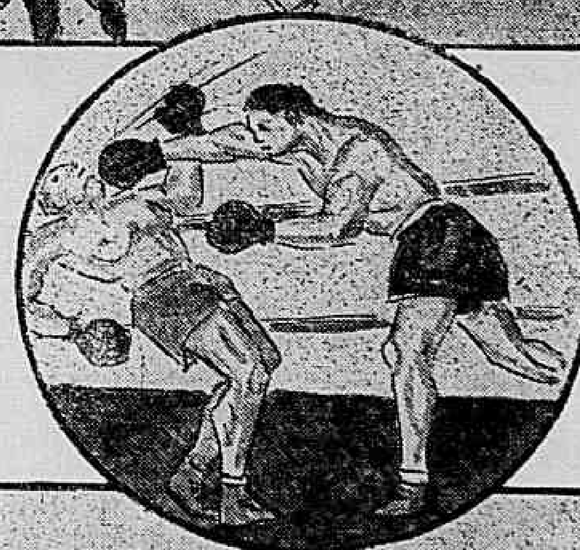
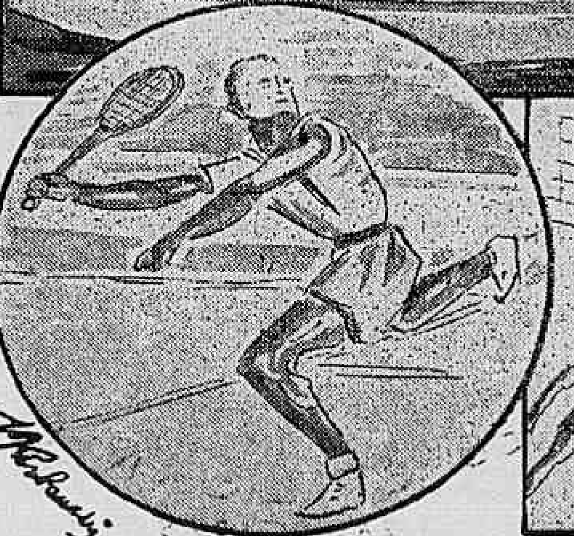
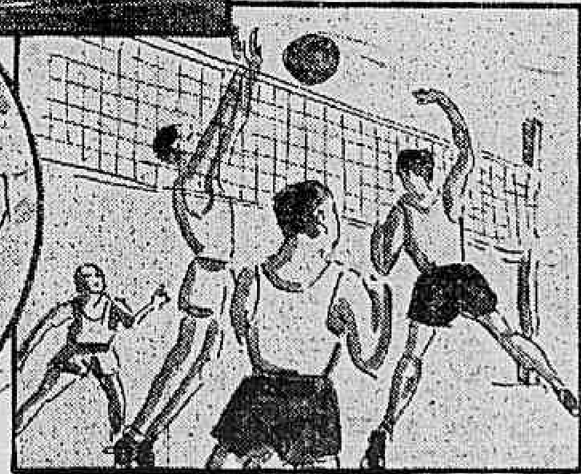
TUDO
ENFIM!

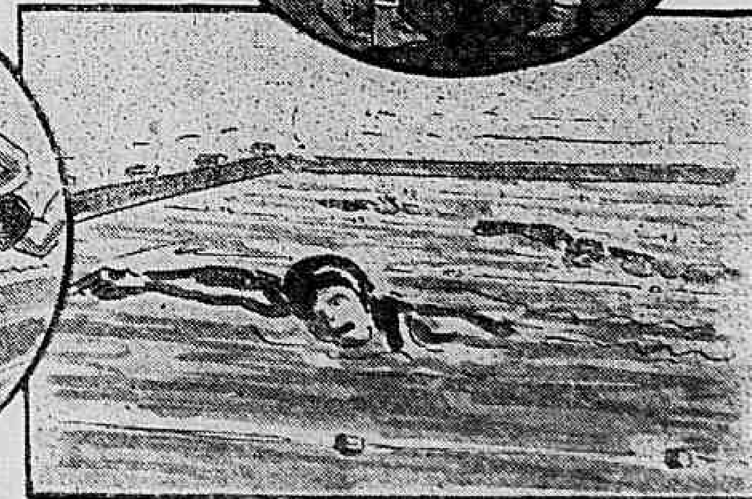
NO




ANUÁRIO ESPORTE *Ilustrado*

BREVEMENTE
EM TODAS AS
BANCAS



NOVIDADES DA UNIVERSAL...

(Cont. da pág. 31)

meta a que aspiram todos os atores novos dos Estados Unidos, pois em seu quadro há professores da categoria de um Elia Kazan ou um Josua Logan. O jovem apareceu em duas obras de teatro, medíocres, e passou depois a ser substituto de Henry Fonda na pele de "Mr. Roberts", Enquanto esperava pacientemente uma ausência de Fonda para poder representar seu papel, foi descoberto por um agente da UNIVERSAL-INTERNACIONAL que lhe proporcionou uma prova e como conseqüência dela, um papel no filme que se estava rodando naquele tempo em Nova York. Seu trabalho lhe deu seu primeiro contrato conematográfico. "AO COMPASSO DA VIDA" é o sexto filme no qual atua.

É QUASE UMA AUTOBIOGRAFIA

FRANK SINATRA aparece como se revivesse uma página de sua própria vida no filme da Universal-Internacional, "AO COMPASSO DA VIDA" (Meet Danny Wilson) que protagoniza com Shelley Winters e Alex Nicol.

Sinatra reconhece que no filme tem numerosas cenas que parecem fiel reprodução de acontecimentos que tiveram lugar no decurso de sua carreira. O famoso cantor começou a criar fama em Nova York nos meios líricos apesar de que seus pais desejavam que fôsse engenheiro civil. O jovem tinha outras aspirações, e durante seu tempo de colégio demonstrou grande disposição pelo canto e esportes.

Quando trabalhava como vendedor de jornais surgiu a idéia de fazer-se jornalista, o que conseguiu chegando a ser redator esportista do diário que antes distribuia pelas ruas. Mas sua verdadeira aspiração se revelou no dia em que viu um filme de Bing Crosby, e decidiu abandonar a pena pra converter-se em cantor. Depois de triunfar num concurso, foi contratado pelo diretor de orquestra Hary James. Seis meses mais tarde passou para a banda de Tommy Dorsey, e suas gravações de canções populares se venderam como pão quente.

Frank filmou pela primeira vez com a orquestra de Tommy Dorsey. Trabalhou em outro filme, e logo partiu em excursão por conta própria criando seu próprio programa de rádio. Protagonizou em seguida uma série de comédias musicais, que alcançaram grande êxito, desligando-se em 1950 do estúdio onde vinha trabalhando, para atuar independentemente.

Sinatra alterna seu trabalho na tela, com o rádio e a televisão; é proprietário de uma companhia editôra de música, e grava constantemente novos discos. "AO COMPASSO DA VIDA" é o primeiro filme no qual trabalha como astro independente. O argumento da mesma foi escrito por seu amigo Don McGuire, tendo sido dirigida esta produção de Leonard Goldstein, por Joseph Pevney.

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Aquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. - Rua da Carioca, 33 - Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O preço desta revista é o que está marcado na capa. Os agentes recebem com desconto para que o preço seja respeitado.

Senhora!

Na toilette diária nunca deve ser esquecida a sua **HIGIENE ÍNTIMA**

Metrolina

ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA

AOS AMANTES DA MÚSICA

A partir do próximo número de A CENA, começará a colaboração de CLARIBALTI PASSOS, um dos nossos mais completos e cultos analistas da matéria. Tudo o que houver em tôrno de novidades, êle focalizará.

★

ÊLES E ELAS, movimentada "enquete" de DULCE RODRIGUES sôbre o que pensam das Mulheres, os homens; e o que pensam dos Homens, as mulheres. E começou por interrogar o "Dr. do Baião", Humberto Teixeira. Ler na próxima edição de "A CENA".

★

A CENA NOTURNA é uma nova seção a cargo de LEONEL DE ARAÚJO, focalizando o que se passa nas "Boites" elegantes da cidade. A partir de nossa edição n.º 25.

BONECA MORENA

(Cont. da pág. 5)

— Que foi?

— A minha idade! E' de hábito.

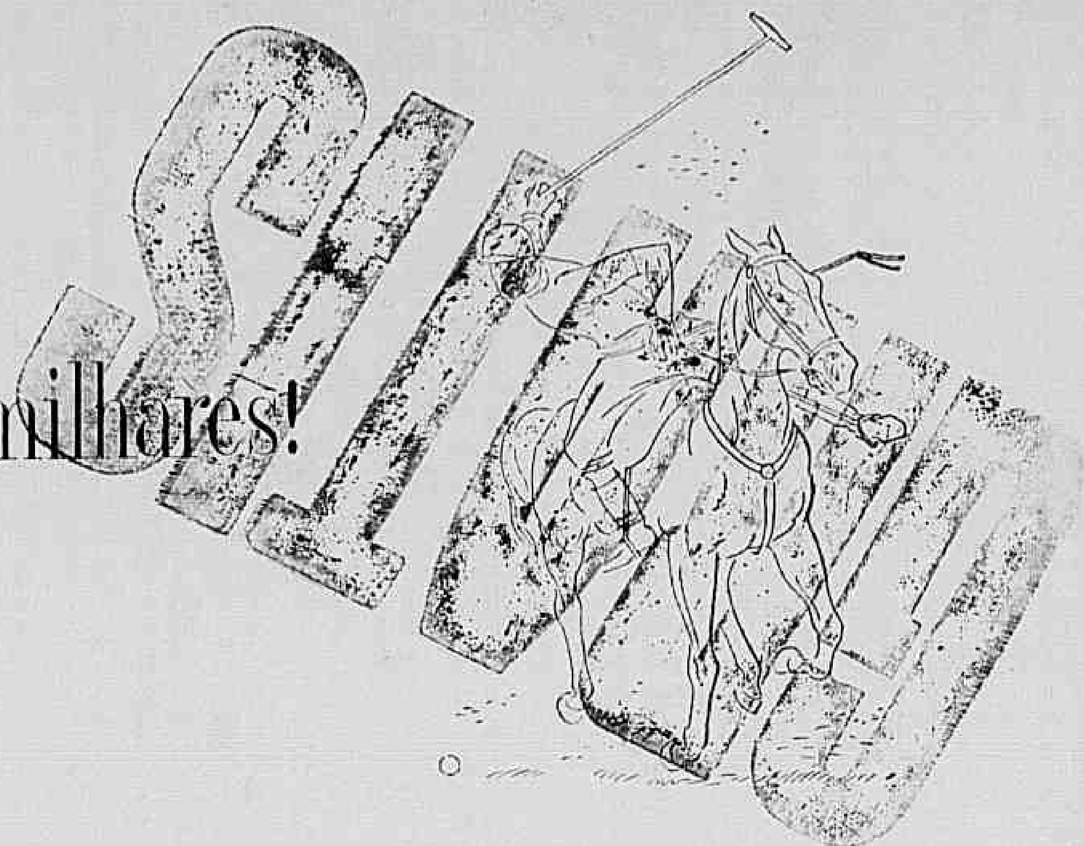
— Seria uma indelicadeza. Basta vê-la para saber-se que é ainda quase uma criança. Não terá, talvez, 18...

— Um pouquinho mais. Nasci a 8 de novembro de 1932.

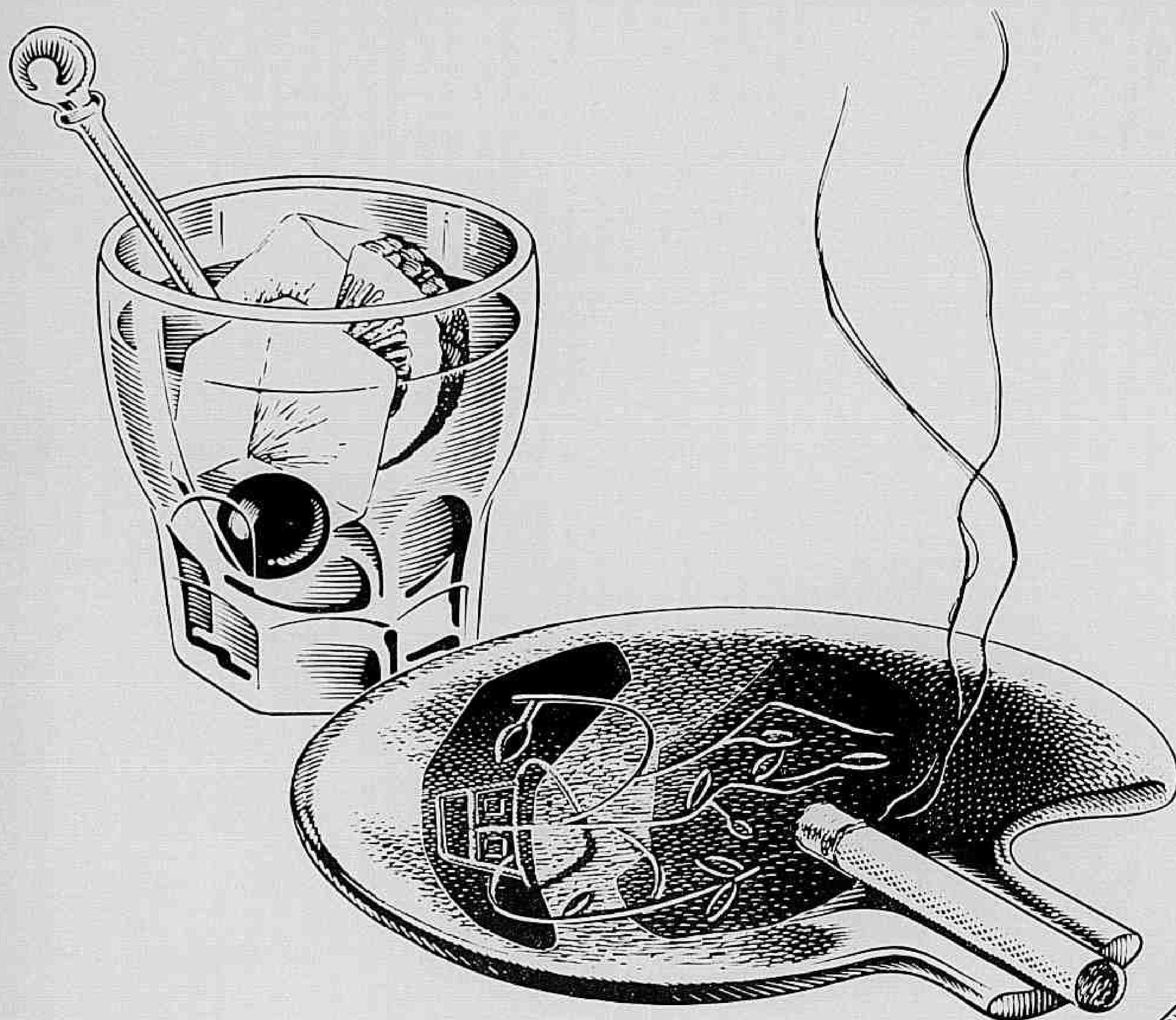
E Miriam Moema, com sua graça, sua leveza de boneca morena que fala, canta, dança e faz versos íntimos, antes de despedir-se, pediu ao jardineiro que lhe desse seus utensílios de trabalho, e, descalça, leve como uma náiade, começou a podar o gramado e colheu uma florinha, que se deixou sacrificar com prazer. Seus cabelos em ondas negras lhe emolduravam o rosto lindo desafiando a inspiração de um Rafael. Se êste a visse, talvez pintasse uma Madona de outro tipo. Naquele instante, Miriam parecia uma santa.



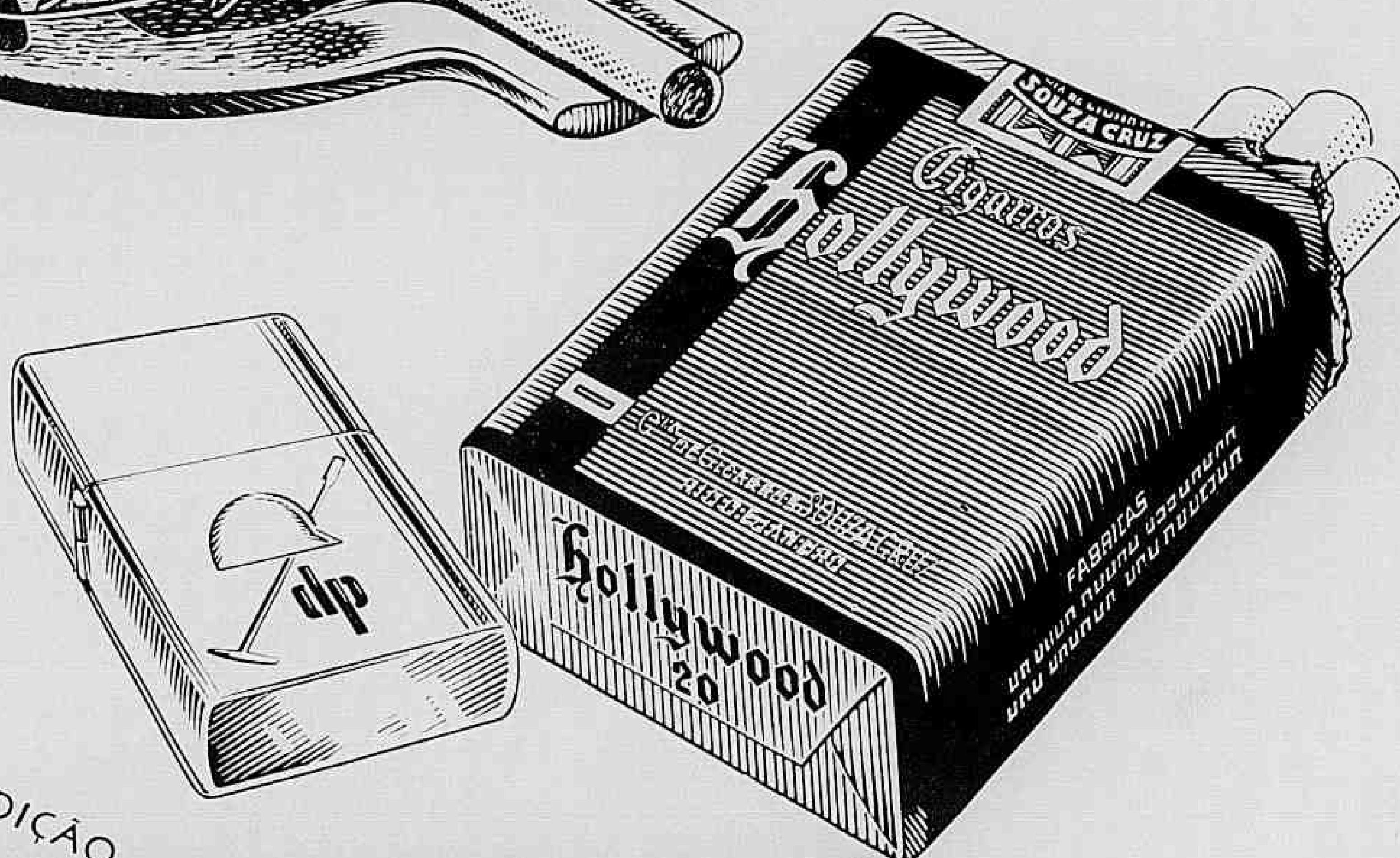
"Estrêlas em Desfile"
VIRGÍNIA GIBSON



eleito por você... preferido por milhares!



A consagração de que hoje goza Hollywood é resul-tado da preferência das pessoas de bom gosto — a sua preferência...



UMA TRADIÇÃO

CIGARROS Hollywood

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

DE BOM GOSTO

H 88.145